

Regulamento da 37ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador

Da Exposição e Suas Finalidades

Art. 1º - A 37ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador realizar-se-á no Parque de Exposições Bolívar de Andrade - Gameleira - em Belo Horizonte no período de **17 a 28 de julho de 2018**.

Art. 2º - O evento será regido pelo presente Regulamento, pelo Regulamento Geral para Eventos Oficializados do Cavalo Mangalarga Marchador e demais Regulamentos Oficiais da ABCCMM, e tem como finalidades:

- I - Fomentar e desenvolver a seleção da Raça;
- II - Possibilitar a confrontação de animais de diferentes regiões do país, a fim de avaliar o desenvolvimento do criatório e o grau de melhoramento zootécnico da Raça;
- III - Motivar os criadores, pelo espírito da sadia competição, a aprimorarem a qualidade de seus rebanhos;
- IV - Proporcionar maior aproximação entre criadores e expositores, para troca de experiências e informações sobre a criação do Cavalo Mangalarga Marchador;
- V - Favorecer os negócios de compra e venda;
- VI - Indicar aos criadores a necessidade de adoção de práticas racionais de manejo, treinamento, criação e seleção, através de palestras e aulas práticas, apresentando os resultados dos estudos técnicos e científicos de interesse da Raça;
- VII - Atrair novas vocações para o Cavalo Mangalarga Marchador.

Da Organização

Art. 3º - A Exposição Nacional será organizada e supervisionada pela Presidência da ABCCMM e executada por Comissões e Assessorias indicadas pela Diretoria, as quais funcionarão como órgão central de planejamento e decisões dos assuntos gerais omitidos neste Regulamento, sempre "ad referendum" da Diretoria da Associação, conforme consta neste catálogo.

Art. 4º - A Comissão Coordenadora terá a colaboração das Comissões e Assessorias anteriormente discriminadas.

Art. 5º - A entrega dos prêmios aos expositores será feita na pista, imediatamente após o anúncio dos resultados dos respectivos julgamentos.

§ 1º - Fotos Especiais - Ficam os senhores proprietários dos animais premiados com os títulos de Campeões, Reservados Campeões e 1ºs prêmios, obrigados a enviarem seus animais para o local e horário determinado pela Associação para a realização das fotos oficiais do evento.

Art. 6º - Com o objetivo de dar uma visão organizacional à Exposição, os apresentadores usarão em pista, obrigatoriamente, camisa e chapéu padronizados, adquiridos junto à ABCCMM e calça jeans azul própria. Para os animais montados será obrigatório o uso de manta padronizada (uma para cada animal). Também é obrigatório o uso de camisa para as Provas de Esportes e boné/camiseta para o Caminhos do Marchador.

Do Funcionamento

Art. 7º - O Parque de Exposições estará diariamente aberto ao público visitante que pagará ingresso para a entrada no recinto.

Parágrafo Único - Terão entrada franca no recinto:

- 1- Os expositores e familiares portadores de ingressos-permanentes;
- 2- Associados portadores da carteira de Associado, quites com a ABCCMM;
- 3- Os menores de 12 (doze) anos, quando acompanhados pelos responsáveis;
- 4- Os alunos de estabelecimentos de ensino, quando uniformizados e acompanhados de seus professores;
- 5- As pessoas munidas de ingressos-permanentes fornecidos pela Comissão Executiva;
- 6- Os militares em serviço;
- 7- Os serviços do parque munidos de identificação;
- 8- Os empregados e serviços de *stands* e empresas comerciais com área locada no parque, munidos de identificação;
- 9- Os tratadores dos animais expostos, munidos de identificação;
- 10- Funcionários da ABCCMM com a apresentação da carteira funcional e/ou identificação;
- 11- Médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas portadores da carteira dos respectivos Conselhos Regionais;

- 12- Os árbitros do quadro oficial da ENA com apresentação da respectiva carteira devidamente atualizada;
13- Os técnicos do S.R.G. com apresentação da respectiva carteira devidamente atualizada.

Abertura e Encerramento

Art. 8º - A abertura oficial da 37ª Exposição Nacional do Caval Mangalarga Marchador será realizada às 16h do dia 21 de julho de 2018 (sábado). O encerramento dar-se-á no dia 28 de julho de 2018 (sábado), após entrega final dos prêmios.

Das Inscrições e Credenciamento

Art. 9º - A participação de quaisquer animais (machos, fêmeas e castrados) na Exposição Nacional fica condicionada à obrigatoriedade dos mesmos estarem devidamente inscritos no Serviço de Registro Genealógico da ABCCMM, nos livros correspondentes às suas respectivas categorias, como propriedade do expositor que os inscreveu.

§ 1º - No caso da transferência recente do animal inscrito na Exposição Nacional para o nome do expositor, serão consideradas somente as transferências protocoladas na ABCCMM até 72 horas anteriormente ao início da mesma. Caso contrário, o animal será exposto no nome do proprietário anterior.

§ 2º - As inscrições serão realizadas antecipadamente pelo site www.abccmm.org.br.

§ 3º - Quaisquer animais poderão ser inscritos na Exposição Nacional para o julgamento convencional de marcha batida ou de marcha picada ou exclusivamente para marcha, tanto marcha batida quanto marcha picada, desde que devidamente credenciados a participar da mesma, atendendo aos pré-requisitos descritos no Art. 14 desse regulamento.

§ 4º - Somente poderão ser inscritos para quaisquer julgamentos, animais entre 12 (12 meses + 01 dia) e 36 meses de idade inclusive, portadores de registros provisórios e animais a partir dos 36 meses (36 meses + 01 dia) de idade, sem limite superior de idade, portadores de registros definitivos.

§ 5º - Somente serão aceitas inscrições de animais oriundos de propriedades cadastradas no órgão executor de defesa sanitária animal de cada Estado, ficando a ABCCMM obrigada a exigir no ato da inscrição, o número do estabelecimento de origem do(s) animal(is) participante(s) no órgão executor de defesa sanitária animal (Ofício Circular Nº 011/2013, de 16/04/2013).

§ 6º - As inscrições de animais exclusivamente para as Provas de Esporte também deverão ser feitas antecipadamente. As modalidades e categorias dos participantes deverão ser comunicadas na Secretaria do Evento até 24 horas antes das respectivas provas.

Art. 10º - Animais de Marcha Batida e Marcha Picada terão julgamentos distintos, devendo ser devidamente inscritos com a especificação da classe de andamento.

Parágrafo Único - Cada animal poderá ser inscrito somente para uma única classe de andamento, ou Marcha Batida ou Marcha Picada, não sendo permitida, em hipótese alguma, a inscrição do mesmo animal para as duas classes de andamento no mesmo evento.

Art. 11 - Animais de propriedade de condomínios deverão ser inscritos em nome do Condomínio e não em nome de um dos condôminos.

§ 1º - Todos os condôminos deverão ser associados da ABCCMM e estar em dia com as suas obrigações estatutárias.

§ 2º - Qualquer um dos condôminos poderá vetar a inscrição de animal objeto de condomínio, fazendo-o formalmente no momento da inscrição.

Art. 12 - Serão proibidos de participar dos julgamentos da Exposição Nacional:

- a) Quaisquer animais com idade até 12 meses inclusive;
- b) Quaisquer animais que não estiverem devidamente classificados.
- c) Os Campeões Nacionais da Raça Adultos (Marcha Batida e Marcha Picada), de ambos os sexos, somente no período entre a Exposição Nacional em que foram premiados e o final da Exposição Nacional do ano seguinte.
- d) Os Campeões dos Campeões Nacionais de Marcha (Marcha Batida e Marcha Picada), machos, fêmeas e castrados, somente no período entre a Exposição Nacional em que foram premiados e o final da Exposição Nacional do ano seguinte.
- e) Os animais dos associados em débito com a ABCCMM.
- f) Os animais que estiverem suspensos por doping ou por quaisquer outros motivos.

Art. 13 - O número de animais inscritos por cada expositor é ilimitado, em ambas as modalidades de andamento (Marcha Batida e Marcha Picada), não havendo limite máximo de animais inscritos, tanto de propriedade única ou em condomínio.

Parágrafo Único - As inscrições serão limitadas ao número de baias existentes no parque. Valerá a ordem cronológica de inscrição feita pelos criadores.

Art. 14 - Estão credenciados para participar da 37ª Exposição Nacional da Raça, os seguintes animais, tanto de MARCHA BATIDA quanto de MARCHA PICADA:

I - Os que obtiverem as seguintes premiações em Exposições Nacionais:

- a) Campeões(ãs) e Reservados(as) Campeões(ãs) nos campeonatos convencionais em uma das 03 (três) últimas Exposições Nacionais realizadas, na modalidade de andamento em que for se inscrever (Marcha Batida ou Picada), sendo que, no caso de o animal ter sido somente Campeão ou Reservado Campeão de Marcha, o mesmo estará classificado exclusivamente para Marcha;
- b) Os 1º, 2º e 3º prêmios nos campeonatos convencionais em uma das 02 (duas) últimas Exposições Nacionais realizadas, na modalidade de andamento em que for se inscrever (Marcha Batida ou Picada).

II - Premiados em eventos oficializados, dentro do ano equestre nas seguintes condições:

a) Campeões(ãs) e Reservados(as) Campeões(ãs) nos campeonatos convencionais de todas as Exposições oficiais na modalidade de andamento em que for se inscrever, sendo que, no caso de o animal ter sido somente Campeão(ã) ou Reservado(a) Campeão(ã) de Marcha, o mesmo estará classificado exclusivamente para Marcha (Marcha Batida ou Picada);

b) Campeões(ãs) e Reservados(as) Campeões(ãs) de Marcha em eventos oficiais exclusivos de marcha (Copas de Marcha), na modalidade de andamento em que for se inscrever, credenciando nesse caso apenas para Marcha (Marcha Batida ou Picada);

c) 1ºs prêmios nos campeonatos convencionais de todas as Exposições acima de 151 (cento e cinquenta e um) animais efetivamente julgados, na modalidade de andamento em que for se inscrever, desde que tenham conseguido estas premiações em 02 (dois) eventos distintos; e/ou,

d) 2ºs prêmios nos campeonatos convencionais de todas as Exposições acima de 201 (duzentos e um) animais efetivamente julgados, na modalidade de andamento em que for se inscrever, desde que tenham conseguido estas premiações em 02 (dois) eventos distintos.

OBS.: Aos animais inscritos para as Provas de Esportes e Vitrine de Garanhões e Éguas Doadoras, não será exigido credenciamento prévio.

Art. 15 - Para o cálculo de idade foi tomada como referência a data do início dos julgamentos do certame (17 de julho de 2018).

Art. 16 - Somente poderão realizar inscrição de animais, os associados que estiverem quites com a Tesouraria da Associação.

Art. 17 - A taxa correspondente à inscrição de animal impedido de participar, por débito de seu proprietário, será creditada em conta corrente e imediatamente comunicado ao associado.

Art. 18 - As taxas correspondentes às inscrições canceladas, inclusive pelo corte no número de animais inscritos, também serão creditadas aos associados.

Do Recebimento, Alojamento e Manutenção dos Animais

Art. 19 - Após a entrada no recinto do Parque de Exposições, os animais serão identificados e inspecionados, recebendo o respectivo número de inscrição. Os mesmos serão alojados em local determinado, de onde não poderão ser mudados.

Art. 20 - Todos os animais que forem a julgamento deverão ser obrigatoriamente chipados. Esse procedimento facilitará em muito o trabalho de recepção dos animais no Parque da Gameleira e também na entrada de pista. Durante a exposição, os animais poderão ser chipados antes de entrarem na pista de julgamento, caso ainda não tenham o chip, ficando a ABCCMM isenta de qualquer responsabilidade pela aplicação do chip durante o evento.

Art. 21 - Os animais que estiverem chipados terão prioridade de desembarque na chegada ao Parque sobre aqueles que não tiverem o chip.

Art. 22 - Após o recebimento, os animais ficam à disposição da Coordenadoria Geral, não podendo o expositor retirá-los do parque antes do encerramento da Exposição.

Art. 23 - O alimento volumoso será vendido em local próprio dentro do Parque e a cama para os animais expostos ficará a cargo da ABCCMM, desde o dia de chegada dos animais ao parque até um dia após o encerramento da Exposição. O alimento concentrado e o volumoso serão por conta do expositor.

Art. 24 - Os animais poderão ser liberados a partir das 9 h de sábado, 28 de julho de 2018.

Da Defesa Sanitária e Assistência Médica Veterinária

Art. 25 - Nenhum animal ingressará no recinto da Exposição sem estar acompanhado dos atestados de sanidade fornecidos por médicos veterinários inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária.

Parágrafo Único - Os atestados referidos neste artigo são:

- a) Guia de Trânsito Animal (GTA), emitida por Médico Veterinário credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Portaria nº 162, de 18 de outubro de 1994, Lei 16.938, de 16/08/2007);
- b) Atestado Negativo de Anemia Infecciosa Equina (AIE). A validade do referido exame é de 60 (sessenta) dias e deverá cobrir todo o período do evento (de 15/07/2017 a 29/07/2017). Para propriedades controladas, o prazo de validade é de 180 (cento e oitenta) dias e os animais oriundos dessas propriedades deverão estar acompanhados também de cópia AUTENTICADA dessa certificação, anexada à GTA. Fica dispensado do exame de AIE o equídeo com idade inferior a 06 (seis) meses, quando acompanhado da mãe com atestado negativo de exame laboratorial oficial para AIE (Resolução Nº 4 de 17 de junho de 2004, Lei 16.938 de 16/08/2007).
- c) Exame Laboratorial Negativo de Mormo. Todos os animais deverão apresentar exame laboratorial negativo para Mormo, dentro do prazo de validade, que é de 60 (sessenta) dias e o mesmo deverá cobrir todo o período do evento e do trânsito dos animais (Instrução Normativa SDA Nº 24, de 05 de abril de 2004).
- d) Atestado de Vacinação contra a Influenza Equina (Portaria nº 1210, de 07 de maio de 2012). O atestado deve informar que o(s) animal(is) procede(m) de estabelecimento onde não houve ocorrência clínica da doença nos 30 (trinta) dias que antecederam a emissão do documento de trânsito. O atestado de vacinação, cuja validade é de 360 (trezentos e sessenta) dias, deverá estar assinado e carimbado por Médico Veterinário inscrito no CRMV, relacionando o imunógeno utilizado, o respectivo número de partida, a data da vacinação e discriminando o(s) animal(is) vacinado(s). O atestado de vacinação poderá ser substituído por CÓPIA AUTENTICADA EM CARTÓRIO ou pelo SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL e comprovante de vacinação do passaporte equino, desde que o referido passaporte esteja assinado e carimbado por Médico Veterinário com inscrição no CRMV, com identificação da vacina para Influenza, data de vacinação e número de partida.
- e) Outros atestados que vierem a ser exigidos.

Obs.: Todos os animais serão, obrigatoriamente, examinados e inspecionados na entrada do recinto do Parque de Exposição, em local apropriado e seu acesso será permitido somente quando não apresentarem sinais clínicos de doenças infectocontagiosas e estiverem isentos de parasitas externos.

Art. 26 - Todos os animais, ao ingressarem no recinto da Exposição, estarão sujeitos a exames por médicos veterinários da Comissão de Assistência Veterinária que poderão, se necessário, exigir a retirada do animal do recinto da Exposição.

Art. 27 - Durante o período da Exposição será mantido em regime de plantão permanente, um serviço de Assistência Médica Veterinária, com a finalidade de colaborar no zelo pela saúde dos animais, prestar socorro e fazer cumprir ou baixar normas de defesa sanitária animal.

Art. 28 - Após entrada no parque, caso haja qualquer anormalidade nas condições de saúde e bem-estar do animal, o responsável pelo equino deverá notificar o Médico Veterinário oficial do evento, que proverá assistência para acompanhar e fiscalizar o tratamento.

Art. 29 - O animal inscrito não poderá receber qualquer medicação.

§ 1º - Caso seja necessária a aplicação de qualquer medicação para a preservação da saúde e bem-estar do animal inscrito no evento, esta deverá ser realizada exclusivamente pelo Serviço de Assistência Médica Veterinária oficial, observadas as condições previstas na Resolução 01/2016 (Regulamento Antidoping).

§ 2º - No caso da necessidade de medicação, o animal será submetido ao eventual tratamento, acompanhado de laudo médico, de forma detalhada, indicando motivação, hipótese diagnóstica, tratamento, dose, consequência, prazo de interferência do medicamento sobre o sistema fisiológico do animal; que deverá ser assinado pelo Médico Veterinário oficial do evento em conjunto com outro profissional veterinário, preferencialmente pelo Médico Veterinário responsável pelo animal.

§ 3º - Por questão de ética e para maior transparência do evento, não será permitido medicar animais fora do recinto do Serviço de Assistência Médica Veterinária. Caso seja efetuado o flagrante dessa prática ou constatada marca evidente de aplicação de medicação em qualquer parte do corpo do animal, deverá ser coletada amostra biológica para exame antidoping, e o animal será desqualificado automaticamente e os responsáveis notificados, independente de eventual resultado de dopagem.

Art. 30 - A ABCCMM não se responsabilizará por morte, acidente ou danos porventura sofridos pelos animais, antes, durante e depois da Exposição, cabendo exclusivamente ao proprietário/expositor toda responsabilidade pela guarda e vigilância dos seus animais.

Parágrafo Único - Qualquer tratamento ou intervenção cirúrgica, dentro ou fora do recinto do Parque de Exposições, antes, durante ou após o evento, correrão por conta do expositor.

Apresentação em Pista

Art. 31 - Todos os animais inscritos em cada modalidade do julgamento e admitidos no recinto do evento e em condições de serem julgados deverão ser conduzidos à pista de julgamento em dia e hora previamente anunciados, quando será procedida a vistoria completa por parte da Comissão Técnica especializada, designada para esse fim pela ABCCMM. A Comissão Técnica designada para realizar os trabalhos de entrada de pista terá a seu cargo as seguintes tarefas:

- a) Conferência do número do chip;
- b) Conferência completa da resenha do animal;
- c) Cumprimento das normas e condições veterinárias do artigo específico desse regulamento e outras resoluções emanadas da Diretoria, relativas ao controle veterinário;
- d) Cumprimento das normas de arreamento e acessórios do artigo específico desse regulamento.

Art. 32 - Para que haja uma perfeita evolução dos trabalhos de julgamento, os Expositores deverão observar os seguintes itens:

- a) Todos os animais que forem a julgamento deverão estar obrigatoriamente chipados;
- b) Seguindo a programação oficial do evento, os animais serão chamados à pista uma primeira vez pelo número e o nome e, a seguir, serão chamados mais uma vez apenas pelo número. Não haverá terceira chamada;
- c) Os expositores que tiverem mais de um animal inscrito deverão ter apresentadores em número suficiente para que o julgamento não sofra interrupção.

§ 1º - Os animais que apresentarem algum motivo que impeça sua participação em qualquer campeonato no qual esteja inscrito deverão ser avaliados e examinados pela Comissão Técnica responsável pela entrada de pista, para que, nesse caso, seja preenchido um Laudo de Inspeção específico, justificando o motivo da ausência desse animal no campeonato a ser disputado.

§ 2º - Os animais que não comparecerem à pista de julgamento para a vistoria no momento da convocação perderão o direito de participar de qualquer outro julgamento oficial da Exposição e os Expositores que não apresentarem na entrada de pista os animais que estejam presentes no recinto e inscritos no julgamento ficam sujeitos às sanções cabíveis por parte da ABCCMM, salvo por motivo de ordem superior, previamente justificado e aceito pela Comissão Organizadora do evento.

Art. 33 - Na inspeção que se refere o artigo anterior serão observadas e anotadas as seguintes alterações limitantes à participação em julgamento, nas seguintes condições:

§ 1º - Ficam proibidos de participar de quaisquer julgamentos os animais que apresentem:

- a) Índole inadequada;
- b) Albinoísmo e/ou albinismo;
- c) Arcada dentária com prejuízo da oclusão (prognatismo) acima de ½ (meia) mesa para arcada superior e em qualquer grau na arcada inferior (caso o prejuízo da oclusão seja em decorrência de um acidente que não comprometa a estética do animal, ele estará apto a participar do julgamento convencional, desde que seja apresentado laudo veterinário comprobatório);
- d) Ausência de um ou ambos testículos na bolsa escrotal para machos de 30 meses (30 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive;
- e) Lesão bilateral no globo ocular, natural ou adquirida, que impeça a sua visão;
- f) Quaisquer sinais de sangramento;
- g) Feridas ativas, granulações e suturas, com sangramento ou não, que comprometam a avaliação zootécnica do animal;
- h) Apresentando sinais clínicos de moléstias infectocontagiosas;
- i) Claudicação em qualquer grau;
- j) Cauda trançada ou atada, com qualquer tipo de maquiagem ou artifício, por apresentar alteração no peso e estilo natural da apresentação do animal;
- k) Qualquer material ou equipamento fixado em qualquer área zootécnica do animal, como também em cabresto (fitas, medalhas, borrachas e correntes, etc.);
- l) Deformidades acentuadas nos cascos (forma, tamanho, altura, etc.);
- m) Animais inscritos no registro definitivo da ABCCMM que tenham a marca oficial borrada e/ou danificada, sem a apresentação de laudo comprobatório de acidente ou qualquer outro fato, emitido por um técnico oficial da raça.

§ 2º - Ficam proibidos de participar do julgamento de morfologia, sendo, portanto, autorizada somente a participação nos Campeonatos de Marcha e Provas Funcionais quando for o caso, os animais que apresentem:

- a) Acentuada assimetria testicular ou excessivo acúmulo de líquido nas bolsas escrotais (hidrocele), hiper ou hipotrofia testicular (uni ou bilateral);

- b) Animais que após registro definitivo como reprodutor, tenham sofrido a retirada de um dos testículos (orquiectomia unilateral), mesmo com a apresentação do laudo;
- c) Assimetria acentuada no pavilhão auditivo, orelhas quebradas e deformadas ou ausente(s);
- d) Qualquer lesão em um ou ambos globos oculares, natural ou adquirida, detectada por lesões ou sequelas, opacidades e/ou cicatrizes com prejuízo parcial da visão;
- e) Quaisquer assimetrias perceptíveis nas demais regiões pares (volume, formato e altura dos olhos; assimetrias das regiões frontal da cabeça e nasal; dos lábios; da região das ganachas; das ancas - animal náfego, com assimetria observável na altura das mesmas e/ou na largura e na forma da garupa; das regiões dos membros anteriores - espáduas, braços, codilhos, antebraços, joelhos, canelas, boletos e quartelas e das regiões dos membros posteriores - coxas, soldras, pernas, jarretes, canelas, boletos e quartelas);
- f) Má preparação física (magros), com pêlos descuidados (peludos) ou sintomas atuais de doença;
- g) Animais que sofreram caudectomia, apresentando ausência parcial ou total da cauda;
- h) Cicatrizes nas comissuras labiais (uni ou bilaterais) que prejudiquem estética e zootecnicamente o animal;
- i) Deformidades, adquiridas ou não, nas demais regiões do corpo do animal que o comprometam estética e zootecnicamente;
- j) Taras ósseas adquiridas, derrames articulares, edemas, feridas em processo final de cicatrização e cicatrizes, que não comprometam a sanidade e a avaliação da dinâmica do animal e não tragam risco ao apresentador.

Das Normas de Arreamentos e Acessórios

Art. 34 - As exigências a respeito do uso normal de arreamentos e acessórios são:

- a) Sela - permitida de qualquer modelo desde que devidamente equipada com armação, loros, estribos, cilha e barrigueira. É obrigatória a utilização da cilha e da barrigueira no arreamento. A utilização de sela é obrigatória em todas as atividades em que se monte o cavalo Mangalarga Marchador e esta deverá estar ajustada de forma a acomodar a extremidade anterior do suador à fossa imediatamente posterior às espáduas, propiciando a correta passagem da cilha, não sendo permitido o uso deste acessório em posição demasiadamente adiantada, sobre a cernelha do animal. O apresentador poderá fazer o ajuste da sela somente logo após o término da realização da prova funcional. Caso haja necessidade de mais um ajuste, este deverá ser autorizado pelo árbitro.
- b) Manta ou Baixeiro - Permitida uma única manta com até 2,5 cm de espessura de qualquer tipo, desde que não ultrapasse a linha da ponta das ancas. Permitido um couro animal fino como isolamento da manta. A utilização da manta é obrigatória durante o uso da sela. Na Exposição Nacional será obrigatório o uso de manta específica e padronizada;
- c) Baldrana - Permitida uma única, de qualquer tipo, com até 2,5 cm de espessura;
- d) Peitoral - Permitido como equipamento acessório da sela (completo ou parcial, confeccionado de um mesmo material);
- e) Rabicho - Permitido como equipamento acessório da sela;
- f) Cabeçada - Obrigatório o uso da cabeçada simples, com faceira e testeira. Proibida a confeccionada de cabos metálicos (revestidos ou não) e as cortantes. Uso opcional de ciscgola (afogador). Deve ser confeccionada com material flexível;
- g) Focinheira (fechador de boca) - De uso opcional, acoplada à cabeçada ou isolada, localizada acima do bocado. Proibida a confeccionada de cabos metálicos (revestidos ou não) e as cortantes. Deve ser confeccionada com material flexível;
- h) Rédeas - permitidas de qualquer tipo, espessura e material, porém simples. Proibido o uso de rédeas auxiliares: fixas, alemã, de atar, chambon, Gogue, quatro rédeas, etc.;
- i) Barbela - Permitida somente para animais acima de 48 meses (48 meses + 01 dia), de qualquer modelo no freio ou bridão, simples ou dupla, desde que não fira a barbada do cavalo;
- j) Embocaduras - Livre para todos os concursos, sendo obrigatório o uso exclusivo de bridão para animais até 48 meses de idade, sendo que, nesse caso, o mesmo deve estar fixado somente à cabeçada e à rédea, ambas na mesma argola e sem a presença de nenhum outro acessório. O bridão deverá ter obrigatoriamente o mínimo de 1,0 cm de diâmetro. Esta medida refere-se à porção considerada do meio do bocado até a extremidade deste, para os que não têm a mesma espessura em todo o bocado. Ficam proibidos os extra-orais: freio indiano, racamor, serrado ou cortadeira, meio queixinho e argolão, bridão e freio de rosca, embocaduras com bocados cortantes ou com quinas vivas (quadrados) e para animais até 48 meses fica também proibido o Elever (Levantador).
- k) Gamarra - Permitida a normal móvel, exclusivamente para provas funcionais de esporte (Martingal). Proibida a de pólo (fixa);
- l) Colar/Pescoceira - Proibido o uso;
- m) Boleteira/Caneleira/Liga - Permitido o uso somente para as provas de esporte;
- n) Ferraduras - Qualquer tipo para provas funcionais de esporte. Para o julgamento convencional e dos campeonatos de marcha deverão ser simples, iguais, abertas, da mesma espessura, peso, largura e material, cobrindo as muralhas dos cascos, no formato dos mesmos, acompanhando a linha dos talões sem ser recuada ou adiantada. É proibido o uso do roller, ferraduras de rampão e/ou ortopédicas. Permitido o uso da mesma com um ou mais guarda-cascos, desde que iguais e simétricos em cada um dos pares de membros anteriores ou posteriores.
- o) Palmilhas - Permitidas como acessórios das ferraduras, desde que do mesmo material, espessura e aplicação idêntica nos quatro cascos. Proibido o uso de talonetes;
- p) Esporas - Permitidas de qualquer modelo, desde que não cause sangramento acidental ao animal;

q) Rebenques - Proibido nos julgamentos das categorias até 36 meses. Proibido no julgamento de morfologia das categorias acima de 36 meses. **Permitido nos campeonatos nas provas funcionais e de marcha das categorias acima de 36 meses, somente se portado na mão ou punho .do apresentador durante toda a prova.**

r) Cabrestos - Obrigatórios os de qualquer tipo com faceira e focinheira, flexíveis do mesmo material. Proibidos de corrente, os de cabos metálicos, revestidos ou não e os cortantes. Não será permitido o uso de cabresto que funcione como fechador de boca (apertado), devendo o mesmo apresentar ligeira folga em relação à cabeça do animal (3 a 4 cm).

§ 1º - Durante os concursos de marcha, caso seja constatada perda ou folga da ferradura até o final da fase classificatória, as demais deverão ser retiradas, após autorização dos árbitros, com um tempo máximo de 3 (três) minutos após a parada do animal, sob supervisão da Comissão Técnica responsável pela admissão de pista. Não será permitido repregar ou apertar ferraduras. Após o início da fase final do julgamento, caso seja constatada perda ou folga de ferradura, o animal deverá terminar a prova sem qualquer correção no ferrageamento. O animal será desclassificado por claudicação caso, durante a fase final, ocorra qualquer dano nas ferraduras que impeça o animal de apoiar o membro no solo e se locomover;

§ 2º - Durante a realização do julgamento, independente da fase do mesmo, só será permitida a troca de qualquer parte do Arreamento ou Acessórios, em caso de quebra, ruptura ou qualquer outro dano que impeça sua utilização. Essa troca deverá ser feita com tempo máximo de 03 (três) minutos após a parada do animal, sob supervisão do serviço de admissão de pista.

§ 3º - Todo e qualquer equipamento e/ou acessório utilizado e não especificado acima que provoque agressão ao animal deverá ser proibido nos julgamentos, ficando condicionada a participação do animal à troca do mesmo por outro que atenda as normas acima.

§ 4º - Não será permitida qualquer inserção escrita alusiva aos nomes de animais ou criadores, expositores, proprietários, fazendas, haras ou criatórios, seja em mantas ou arreamento e seus acessórios ou vestimentas dos apresentadores.

§ 5º - Não será permitido o banho dos animais dentro da pista de julgamento, ficando permitido somente o oferecimento de água aos animais para ingestão nos intervalos de cada fase do mesmo.

§ 6º - Caso, no momento da inspeção de entrada de pista, os animais acima de 36 meses, que estejam inscritos nos julgamentos convencionais, sejam impedidos de participarem do julgamento de morfologia em razão do exposto no § 2º do Art. 33 desse regulamento, os mesmos poderão participar do Campeonato de Marcha, sendo incorporados ao grupo do Campeonato a ser julgado como exclusivamente para marcha, preservando o campeonato em que o animal está inscrito.

§ 7º - Na Exposição Nacional a vistoria de entrada de pista ficará a cargo de uma Comissão Técnica especializada, designada para esse fim pela ABCCMM.

§ 8º - As decisões a respeito das normas descritas nos Arts. 33 e 34 são de responsabilidade do profissional técnico ou da Comissão Técnica responsável pela entrada de pista, sendo definitivas para o evento em questão.

§ 9º - As decisões a respeito das normas omissas nos Arts. 33 e 34, também são de responsabilidade do profissional técnico ou da Comissão Técnica responsável pela entrada de pista, sendo definitivas para o evento em questão.

Das Desclassificações em Pista

Art. 35 - Serão desclassificados e excluídos de quaisquer julgamentos pelos árbitros os animais que, mesmo tendo passado pela vistoria na entrada de pista, apresentem-se irregularmente quanto a qualquer um dos artigos do presente Regulamento, principalmente quanto às normas e condições veterinárias e de arreamento e acessórios para apresentação em pista. Considera-se ainda mais grave para os respectivos expositores, quando na descoberta da irregularidade, ficar constatada a intenção de burlar as normas gerais prescritas.

Art. 36 - Será então eliminado pelos Árbitros o animal que:

- a) Vier a julgamento, mas for constatada falha da admissão à pista, nos itens previstos nos Arts. 33 e 34;
- b) For submetido a uso abusivos de quaisquer equipamentos e/ou acessórios (Cabresto, embocadura, barbela, chicote, espora, etc.) pelo seu apresentador;
- c) Não tenha condições mínimas de apresentação;
- d) Apresente defeitos graves de aprumos;
- e) Os excessivamente obesos;
- f) Animais que apresentem qualquer grau de claudicação;
- g) Animais que apresentem qualquer tipo de sangramento;
- h) Animais que apresentem má índole, com vícios de temperamento e/ou adestramento (mordam, não permitam ao árbitro montá-lo, empaquem, saltem, escoiceiem e atrapalhem ou impeçam o curso normal dos julgamentos), durante a apresentação.
- i) Animais que não apresentarem nitidamente o andamento característico da modalidade em que se inscreveu (Marcha Batida ou Marcha Picada), em qualquer fase do julgamento.

§ 1º - Qualquer animal desclassificado por má índole, mau temperamento ou que seja retirado de pista a pedido do apresentador não poderá retornar à pista para nenhum outro julgamento do evento.

§ 2º - Na ocorrência de acidente por apresentação de animais com vícios de temperamento, má índole ou de mau adestramento, além dos mesmos serem desclassificados, serão suspensos de participação em quaisquer eventos oficializados e seus proprietários ficarão sujeitos a penalidades a serem fixadas pela Diretoria da ABCCMM, sem

prejuízo das ações decorrentes da responsabilidade subjetiva do proprietário (Art. 186 do Código Civil).

§ 3º - Para aplicação das normas acima, os fatos ocorridos e relativos a esses animais terão que constar em relatório oficial feito pelo árbitro que os julgou.

§ 4º - Quando houver a suspeita de claudicação em algum animal pela comissão específica de avaliação da mesma ou indicação da claudicação pelos árbitros dos quesitos Marcha, Morfologia e/ou Prova Funcional, o animal será chamado a uma área específica da pista para confirmação da mesma. Para facilitar os exames, os animais podem ser avaliados em círculo ou em linha reta, montados ou não por seu apresentador ou pelo árbitro específico para esse fim. O animal será desclassificado após a confirmação da claudicação pela comissão específica e deixará a pista após a informação do motivo da desclassificação, não passando para outra fase ou quesito daquele julgamento. A confirmação da claudicação somente será realizada pela comissão específica indicada para esse fim.

§ 5º - Caso algum animal que esteja envolvido na disputa de um Campeonato de Progênie apresente claudicação durante o julgamento do mesmo, causando a eliminação do conjunto, esse mesmo animal poderá participar normalmente dos campeonatos convencionais a serem julgados posteriormente, inclusive como integrante de outro Campeonato de Progênie.

§ 6º - Na suspeita de qualquer sangramento no animal poderá ser utilizado um papel branco para comprovação do mesmo, com anotações do número de catálogo do animal e da categoria em que o mesmo está participando.

§ 7º - Os animais desclassificados por claudicação receberão a sigla CLA (claudicação) na súmula de apuração e os desclassificados pelos demais motivos receberão a sigla DES (desclassificado).

Dos Campeonatos a Serem Disputados

Art. 37 - Na Exposição Nacional, os Campeonatos somente poderão ser disputados por um número mínimo de 07 (sete) animais, tanto na MARCHA BATIDA quanto na MARCHA PICADA e serão divididos de acordo com as tabelas abaixo:

OBS: Excepcionalmente para a 37ª Exposição Nacional, como forma de fomento, os campeonatos de animais jovens (12 meses + 01 dias) a 36 meses de Marcha Picada, poderão ser disputados por um número mínimo de 05 (cinco) animais, divididos conforme os mesmos critérios utilizados para as exposições oficiais.

1) Campeonatos Convencionais (Marcha e Morfologia);

a) Animais jovens de 12 meses (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive:

- Campeonato Potro/Potra Mirim
- Campeonato Potro/Potra Jovem
- Campeonato Potro/Potra
- Campeonato Potro/Potra Maior
- Campeonato Potro/Potra Júnior
- Campeonato Potro/Potra Graduado(a)
- Campeonato Potro/Potra Máster

Tabela para divisão de Campeonatos dos Animais Jovens para a Nacional	
Nº de animais	Nº de campeonatos
De 07 a 19	01 categoria
De 20 a 29	02 categorias
De 30 a 39	03 categorias
De 40 a 49	04 categorias
De 50 a 59	05 categorias
De 60 a 69	06 categorias
Acima de 69	07 categorias

b) Animais adultos acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), sem limite superior de idade:

- Campeonato Cavalo/Égua Júnior
- Campeonato Cavalo/Égua Júnior Maior
- Campeonato Cavalo/Égua Jovem
- Campeonato Cavalo/Égua Jovem Maior
- Campeonato Cavalo/Égua
- Campeonato Cavalo/Égua Maior
- Campeonato Cavalo/Égua Adulto(a)
- Campeonato Cavalo/Égua Adulto(a) Maior
- Campeonato Cavalo/Égua Sênior
- Campeonato Cavalo/Égua Sênior Maior
- Campeonato Cavalo /Égua Graduado(a)
- Campeonato Cavalo/Égua Graduado(a) Maior
- Campeonato Cavalo/Égua Máster

- Campeonato Cavalo/Égua Máster Maior

Tabela para divisão dos Campeonatos dos Animais Adultos para a Nacional	
Nº de animais	Nº de campeonatos
De 07 a 19	01 categoria
De 20 a 29	02 categorias
De 30 a 39	03 categorias
De 40 a 49	04 categorias
De 50 a 59	05 categorias
De 60 a 69	06 categorias
De 70 a 126	07 categorias
De 127 a 144	08 categorias
De 145 a 162	09 categorias
De 163 a 180	10 categorias
De 181 a 198	11 categorias
De 199 a 216	12 categorias
De 217 a 234	13 categorias
Acima de 234	14 categorias

2) Campeonatos da Raça (Machos e Fêmeas):

- a) Jovem
- b) Adulto

3) Campeonatos de Marcha (correspondentes a cada categoria dos animais adultos dos julgamentos convencionais):

- Campeonato Cavalo/Égua Júnior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Júnior Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Jovem de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Jovem Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Adulto(a) de Marcha
- Campeonato Cavalo/ Égua Adulto(a) Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Sênior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Sênior Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo /Égua Graduado(a) de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Graduado(a) Maior de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Máster de Marcha
- Campeonato Cavalo/Égua Máster Maior de Marcha

4) Campeonatos de Marcha de Castrados:

- Campeonato Cavalo Castrado Júnior
- Campeonato Cavalo Castrado Jovem
- Campeonato Cavalo Castrado
- Campeonato Cavalo Castrado Adulto
- Campeonato Cavalo Castrado Sênior

Tabela para divisão de Campeonatos dos Cavalos Castrados para a Nacional:	
Nº de animais	Nº de campeonatos
De 07 a 19	01 categoria
De 20 a 29	02 categorias
De 30 a 39	03 categorias
De 40 a 49	04 categorias
Acima de 50	05 categorias

5) Campeonato Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha (Cavalos, Éguas e Castrados);

6) Campeonato Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovens de Marcha (Potros e Potras);

7) Campeonatos de Progênes:

- Progênie de Mãe
- Progênie de Pai Júnior
- Progênie de Pai Sênior

8) Campeonato Marchador Ideal (Machos e Fêmeas Adultos);

9) Campeonato de Prova Funcional (Cavalos, Éguas e Castrados).

§ 1º - Quando o número não for divisível pela quantidade de Campeonatos, a sobra da divisão será acrescida a cada Campeonato na ordem decrescente de idade, um em cada categoria.

§ 2º - Quando a divisão de 2 (dois) campeonatos cair exatamente entre 2 (dois) animais da mesma idade, o animal que permanecerá no campeonato de menor idade será aquele cujo registro foi emitido primeiro pelo Serviço de Registro Genealógico da ABCCMM.

§ 3º - Os animais inscritos exclusivamente para Marcha, tanto de marcha batida quanto de marcha picada participarão apenas do Campeonato de Marcha, devendo ser incorporados ao grupo do Campeonato a ser julgado, após divisão do número total de animais inscritos pelo número total de categorias de cada modalidade, seguindo os mesmos critérios dos campeonatos convencionais quando o número de animais não for divisível pelo número de Campeonatos.

§ 4º - Somente haverá julgamento dos Campeonatos da Raça (Jovens e Adultos), Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha (Jovens e Adultos), Marchador Ideal, Prova Funcional e Campeão dos Campeões Nacionais de Marcha Cavalos Castrado caso sejam julgadas pelo menos três categorias que credenciam os animais a cada uma dessas disputas.

Dos Quesitos a Serem Julgados

Art. 38 - Todos os julgamentos do cavalo Mangalarga Marchador, em qualquer Campeonato, serão realizados de acordo com o Regulamento Geral de Eventos e os Sistemas e Metodologias de Julgamento da ABCCMM, do conhecimento de todos.

Art. 39 - Os julgamentos de todos os Campeonatos Convencionais serão realizados por inteiro nos quesitos Marcha e Morfologia para os animais de 12 meses (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive e Marcha, Morfologia e Prova Funcional para os animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), sem limite superior de idade.

Art. 40 - Os julgamentos dos Campeonatos de Marcha para os animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), assim como dos Campeonatos Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha e Campeonatos de Marcha de Castrados serão realizados com avaliação somente do quesito Marcha.

§ 1º - A classificação dos animais nos Campeonatos de Marcha de cada categoria valerá como a nota do quesito Marcha nos respectivos campeonatos convencionais.

§ 2º - Caso haja a participação de animais inscritos exclusivamente para Marcha nos Campeonatos de Marcha haverá ajuste das notas a serem usadas no quesito Marcha dos Campeonatos convencionais, considerando somente os animais inscritos no mesmo.

Art. 41 - Os julgamentos dos Campeonatos de Progênie serão realizados com avaliação dos quesitos Marcha e Morfologia tanto para os animais de 12 meses (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive quanto para os animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), sem limite superior de idade.

Art. 42 - Os julgamentos do Campeonato Marchador Ideal serão realizados com avaliação dos quesitos Marcha, Morfologia e Prova Funcional para os animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), participantes dos Campeonatos Adultos da Raça.

Art. 43 - Os julgamentos do Campeonato de Prova Funcional serão realizados somente com a avaliação do quesito Prova Funcional dos 02 (dois) animais melhores classificados neste quesito em cada um dos Campeonatos convencionais.

Art. 44 - É obrigatória a ordenação final de todos os animais participantes nos julgamentos de todos os Campeonatos.

Parágrafo Único - Os resultados dos julgamentos deverão ser imediatamente afixados e/ou disponibilizados em local acessível para conhecimento do público.

Dos árbitros

Art. 45 - Quaisquer julgamentos do Cavalo Mangalarga Marchador em exposições oficializadas pela ABCCMM terão que ser realizados por árbitros do Quadro Oficial da ENA.

Parágrafo Único - Para o julgamento desta 37ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador os árbitros de Marcha, Morfologia, Prova Funcional, Provas de Esporte, Claudicação e Provas Sociais serão indicados pela ABCCMM.

Art. 46 - Os julgamentos do quesito Morfologia serão realizados em cada modalidade (jovens e adultos de marcha

batida e picada) por 02 (dois) árbitros específicos, os quais julgarão em consenso, assim como o julgamento do quesito Marcha dos animais jovens, de 12 (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive, tanto de marcha batida como de marcha picada. Os julgamentos do quesito Marcha dos animais adultos acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), tanto de marcha batida quanto de marcha picada serão realizados por 05 (cinco) árbitros, em dissenso. A Prova Funcional e as Provas de Esporte serão julgadas por 01 (um) árbitro específico.

Art. 47 - A comissão específica para análise das claudicações será formada por 01 (um) árbitro da ABCCMM e 01 (um) médico veterinário especialista.

Das Premiações

Art. 48 - Para cada um dos diversos campeonatos convencionais poderão ser conferidos os seguintes prêmios: um(a) Campeão(ã), um(a) Reservado(a) Campeão(ã) e um 1º, um 2º, um 3º, um 4º e um 5º prêmios, uma 1ª, uma 2ª e uma 3ª menções honrosas.

Art. 49 - Para cada um dos diversos Campeonatos de Marcha (cavalos, éguas e castrados) poderão ser conferidos os prêmios: um(a) Campeão(ã), um(a) Reservado(a) Campeão(ã) e um 1º, um 2º, um 3º, um 4º e um 5º prêmios de Marcha.

Art. 50 - Para os Campeonatos Jovens da Raça serão conferidos os prêmios: um(a) Campeão(ã) Jovem da Raça, um(a) Reservado(a) Campeão(ã) Jovem da Raça e um 1º Prêmio Jovem da Raça e para os Campeonatos Adultos da Raça serão conferidos: um(a) Campeão(ã) Adulto(a) da Raça, um(a) Reservado(a) Campeão(ã) Adulto(a) da Raça e um 1º Prêmio Adulto da Raça.

Art. 51 - Para os Campeonatos Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha (cavalos, éguas e castrados) serão conferidos os prêmios: um(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha, um(a) Reservado(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha e um 1º Prêmio do(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha.

Art. 52 - Para cada um dos Concursos de Progênie poderão ser conferidos: um 1º, um 2º, um 3º, um 4º e um 5º prêmios.

Art. 53 - Para os Campeonatos Marchador Ideal serão conferidos os prêmios: um Campeão(ã) Marchador Ideal, um Reservado(a) Campeão(ã) Marchador Ideal e um 1º Prêmio Marchador Ideal.

Art. 54 - Para os Campeonatos de Prova Funcional serão conferidos os prêmios: um Campeão(ã) de Prova Funcional, um Reservado(a) Campeão(ã) de Prova Funcional e um 1º Prêmio de Prova Funcional.

Art. 55 - Para os Campeonatos Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovem de Marcha (Potros e Potras) serão conferidos os prêmios: um(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovem de Marcha, um(a) Reservado(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovem de Marcha e um 1º Prêmio do(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovem de Marcha.

Art. 56 - Serão conferidos os prêmios de 1º e 2º Melhor Animal Nacional de Morfologia em todos os campeonatos convencionais, os de 1º e 2º Melhor Animal Nacional de Marcha para os Campeonatos Jovens (de 12 meses + 01 dia a 36 meses inclusive) e os de 1º e 2º Melhor Animal Nacional de Prova Funcional para os Campeonatos Adultos, não sendo consideradas essas premiações para efeito de Ranking de criador e expositor.

Parágrafo Único - Subirão ao pódio da Exposição Nacional os(as) Campeões(ãs), os(as) Reservados(as) Campeões(ãs) e os 1ºs prêmios de cada Campeonato disputado.

Da Apuração dos Julgamentos dos Campeonatos Convencionais

Art. 57 - A apuração de resultados será realizada pelo Sistema de Eventos da ABCCMM através de Laudos de Apuração, com base nas Súmulas de Julgamento dos quesitos de avaliação de cada campeonato, previstos em capítulo anterior desse regulamento.

Art. 58 - Nos campeonatos convencionais, os pontos obtidos por cada animal resultam da soma de suas classificações em cada um dos quesitos de avaliação (Morfologia + Marcha).

§ 1º - O título de Campeão(ã) será adjudicado automaticamente ao animal que tenha realizado a menor soma de suas classificações nos quesitos de avaliação e o título de Reservado(a) Campeão(ã) será adjudicado automaticamente ao animal que tenha realizado a 2ª menor soma de suas classificações nos quesitos de avaliação.

§ 2º - Receberá o 1º Prêmio o animal que obtiver a 3ª menor soma de suas classificações nos quesitos de avaliação e assim sucessivamente para as demais premiações.

Exemplo:

ANIMAL	MORFOLOGIA	MARCHA	TOTAL (soma Marcha + Morfologia)	CLASSIFICAÇÃO
A	2	1	3	Campeão(ã)
B	1	3	4	Reservado(a) Campeão(ã)
C	3	2	5	1º Prêmio

Art. 59 - No caso de empate na soma das classificações nos quesitos de julgamento dos campeonatos convencionais para animais de 12 (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive, o melhor premiado será o animal melhor classificado no quesito Morfologia.

Art. 60 - No caso de empate na soma das classificações nos quesitos de julgamento dos campeonatos convencionais para animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), o melhor premiado será o animal melhor classificado no quesito Prova Funcional do respectivo campeonato.

Art. 61 - No julgamento do quesito Morfologia dos animais acima de 36 meses, todos os animais serão julgados e classificados do primeiro ao último, mas somente concorrerão aos títulos dos Campeonatos Convencionais os 12 (doze) melhores classificados na fase final dos Campeonatos de Marcha, os quais estejam inscritos no julgamento convencional.

Parágrafo Único - Para a apuração final, será realizado ajuste das classificações do quesito Morfologia desses 12 animais concorrentes ao título.

Art. 62 - Não será feito nenhum ajuste nas classificações de qualquer animal nos quesitos de avaliação julgados dos demais campeonatos em casos de claudicação, não comparecimento à pista ou desclassificação por qualquer motivo.

Da Apuração dos Julgamentos dos Campeonatos de Marcha

Art. 63 - O julgamento dos Campeonatos de Marcha das respectivas categorias valerá também como o julgamento do quesito Marcha das categorias de animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia) inscritos nos campeonatos convencionais, tanto de marcha batida como de marcha picada, sendo realizado nos moldes dos Sistemas e Metodologias de Julgamento.

Art. 64 - Dessa forma, a classificação dos animais nos Campeonatos de Marcha de cada categoria valerá como a nota do quesito Marcha nos respectivos campeonatos convencionais.

§ 1º - Após o resultado final o(a) 1º lugar de Marcha será também o(a) Campeão(ã) de Marcha, o(a) 2º lugar de Marcha também o(a) Reservado(a) Campeão(ã) de Marcha, o(a) 3º lugar de Marcha também o(a) 1º Prêmio de Marcha e assim sucessivamente para as demais classificações.

§ 2º - Caso haja a participação de animais inscritos exclusivamente para Marcha nos Campeonatos de Marcha, haverá ajuste das notas a serem usadas para classificação no quesito Marcha dos Campeonatos convencionais, considerando somente os animais inscritos nos mesmos.

Art. 65 - Para apuração do resultado final do Campeonato de Marcha e conseqüentemente das notas do quesito Marcha dos animais adultos, acima de 36 meses, tanto de marcha batida como de marcha picada, haverá a exclusão da melhor e da pior nota de classificação dadas pelos 05 árbitros. A ordenação final será realizada através da soma das três classificações restantes, onde as menores somas correspondem às melhores classificações.

Exemplo:

ANIMAL	Árbitro 1	Árbitro 2	Árbitro 3	Árbitro 4	Árbitro 5	SOMA	CLASSIFICAÇÃO
A	1	2	1	1	3	4	Campeão(ã)
B	2	1	2	3	2	6	Reservado(a) Campeão(ã)
C	3	4	3	2	1	8	1º Prêmio
D	5	3	4	5	4	13	2º Prêmio
E	4	5	5	4	5	14	3º Prêmio

§ 1º - Caso haja empate das somas, o melhor classificado será aquele que obteve a melhor classificação na avaliação dos jurados indicados pela ABCCMM para desempate, na ordem constante deste catálogo (1º, 2º e 3º desempate).

§ 2º - Caso a nota do primeiro árbitro de desempate tenha sido descartada, será considerada a nota do segundo árbitro de desempate, que uma vez também descartada, será considerada a nota do terceiro árbitro de desempate.

Art. 66 - Dos animais inscritos no julgamento convencional, analisados e julgados na fase classificatória do Campeonato de Marcha, apenas 12 (doze) serão classificados para sua fase final, mais os participantes exclusivamente para Marcha, esses últimos até o limite máximo de 03 (três) animais, a critério exclusivo dos árbitros.

§ 1º - Para a seleção dos animais da fase final do Campeonato de Marcha, os árbitros aprovarão com a nota "Sim" (S) obrigatoriamente 12 (doze) animais inscritos no julgamento convencional e até 03 (três) inscritos exclusivamente para marcha, sendo que os restantes receberão nota "Não" (N).

§ 2º - Os 12 (doze) animais inscritos no julgamento convencional que receberem o maior número de notas "Sim" passarão a fase final.

§ 3º - Havendo coincidência das notas do 12º colocado com outros concorrentes inscritos no julgamento convencional, também será usada como critério final de desempate a classificação dos árbitros indicados pela ABCCMM para 1º, 2º e 3º desempate.

§ 4º - Os 12 (doze) finalistas inscritos no Campeonato Convencional, mais os participantes exclusivamente para marcha classificados para a fase final, serão reavaliados pelos árbitros, os quais aprovarão com a nota "Sim" (S), utilizando os mesmos critérios da fase anterior, os sete melhores animais do campeonato. Após essa divisão, os finalistas serão classificados separadamente do 1º ao 7º e do 8º ao último colocado.

§ 5º - Entre os animais inscritos no julgamento convencional, não haverá classificação do 13º colocado em diante no quesito Marcha, ficando impedidos dessa forma de disputarem o Campeonato Convencional.

§ 6º - Os resultados finais do quesito Marcha dos campeonatos convencionais serão apurados por ajuste, não considerando as notas dos animais exclusivamente para marcha, classificados para a fase final do Campeonato de Marcha de cada categoria.

Art. 67 - Os animais castrados serão julgados, classificados e premiados também nos moldes do Campeonato de Marcha, seguindo os mesmos critérios de apuração.

Do Julgamento e da Apuração dos Campeonatos da Raça

Art. 68 - Para o julgamento dos(as) Campeões(ãs) da Raça Jovens e Adultos, voltarão à pista **exclusivamente** os(as) Campeões(ãs) e Reservados(as) Campeões(ãs) de cada campeonato para novo exame comparativo e classificação nos quesitos de avaliação correspondentes a cada categoria, apenas uma vez.

§ 1º - Todos os procedimentos e o julgamento dos quesitos de avaliação serão idênticos aos praticados nos julgamentos dos campeonatos convencionais, de acordo com os Sistemas e Metodologias de Julgamento.

§ 2º - Os animais concorrentes aos Campeonatos Adultos da Raça, machos e fêmeas, de marcha batida e marcha picada, realizarão novamente a Prova Funcional durante o julgamento do quesito Marcha do Campeonato da Raça. A classificação nessa nova prova será utilizada como critério de desempate na apuração do Campeonato da Raça e também na apuração do Campeonato Marchador Ideal.

§ 3º - Os animais convocados para disputar os títulos de Campeão(ã), Reservado(a) Campeão(ã) e 1º Prêmio da Raça só poderão deixar de comparecer à pista mediante atestado emitido pelo médico veterinário responsável pelo evento e aceito pela Comissão Coordenadora. Caso contrário, perderão os títulos e a pontuação conquistados no evento, além das sanções previstas ao expositor.

§ 4º - O julgamento do quesito Marcha dos Campeonatos Adultos da Raça será realizado nos moldes e conjuntamente com o Campeonato Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha.

§ 5º - No caso de haver Campeões(ãs) exclusivamente de Concursos de Marcha dos campeonatos, deverão ser incorporados ao Grupo dos(as) Campeões(ãs) de Raça para o julgamento, e os resultados do quesito Marcha serão apurados por ajuste.

Art. 69 - Será declarado(a) Campeão(ã) da Raça o animal que tiver obtido a menor soma de suas classificações nos quesitos de avaliação correspondentes. A esta disputa concorrem os(as) Campeões(ãs) de todos os campeonatos, jovens e adultos, separadamente.

§ 1º - Será declarado o(a) Reservado(a) Campeão(ã) da Raça, o animal que tiver obtido a segunda menor soma e o(a) 1º Prêmio da Raça, o animal que tiver obtido a terceira menor soma de suas classificações nos quesitos de avaliação. A esta disputa concorrem os(as) outros(as) campeões(ãs) de categoria integrantes do Campeonato da Raça, os(as) quais não conquistaram o Grande Campeonato e o(a) Reservado(a) Campeão(ã) do campeonato do qual saiu o(a) Campeão(ã) da Raça.

§ 2º - O resultado do(a) Reservado(a) Campeão(ã) e do 1º Prêmio da Raça, no entanto, será apurado após ajuste das notas.

§ 3º - Caso o Campeão ou Campeã de um campeonato não compareça à pista para o julgamento do Campeonato da Raça, por qualquer motivo, o seu Reservado ou Reservada não poderá substituí-lo(a), permanecendo somente com o título de Reservado(a) Campeão(ã) do seu Campeonato.

Art. 70 - Para haver disputa do(s) Campeonato(s) da Raça será necessária a presença de no mínimo 03 (três) Campeões(ãs) envolvidos na disputa.

Parágrafo Único - Caso haja empate na disputa dos(as) Campeões(ãs), Reservados(as) Campeões(ãs) e 1º Prêmios da Raça, o desempate será em favor do(a) melhor classificado(a) no quesito Morfologia para os animais até 36 meses e no quesito Prova Funcional para os animais acima de 36 meses (36 meses + 1 dia), prova esta disputada durante o Campeonato da Raça.

Do Julgamento e da Apuração dos Campeonatos Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha

Art. 71 - Para a disputa do título de Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha deverão voltar à pista todos os(as)

Campeões(ãs) de Marcha dos respectivos campeonatos (cavalos, éguas e castrados) para serem julgados em uma nova disputa, a qual acontecerá nos mesmos moldes dos Campeonatos de Marcha das categorias.

Parágrafo Único - O Campeonato Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha será realizado juntamente com o julgamento do quesito Marcha dos Campeonatos Adultos da Raça, com os resultados sendo apurados por ajuste, exceto para os animais Castrados, sendo esse último realizado separadamente.

Art. 72 - A ordenação final será realizada através da soma das três classificações restantes, após descarte da melhor e pior notas dos árbitros, sendo que a menor soma das notas restantes corresponde ao(à) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha, a segunda menor soma ao(à) Reservado(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha e a terceira menor soma ao(a) 1º Prêmio dos(as) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha.

§ 1º - Havendo coincidência das notas, será usada como critério de desempate a classificação dos árbitros indicados pela ABCCMM para 1º, 2º e 3º desempate.

§ 2º - Este julgamento só poderá ser realizado se houver um mínimo de 03 (três) Campeões(ãs) de Marcha envolvidos na disputa.

§ 3º - Os animais convocados para disputar os títulos de Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha só poderão deixar de comparecer à pista mediante atestado emitido pelo médico veterinário responsável pelo evento e aceito pela Comissão Coordenadora, caso contrário perderão os títulos e a pontuação conquistados no evento, além das sanções previstas ao expositor.

Art. 73 - Na disputa dos Campeonatos Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovens de Marcha, participarão somente os animais jovens, machos e fêmeas, entre 12 meses (12 meses + 01 dia) e 36 meses inclusive, classificados como 1º lugar de Marcha nas respectivas categorias.

§ 1º - Após o julgamento do quesito marcha desses animais, o qual acontecerá juntamente com o julgamento do mesmo quesito nos Campeonatos Jovens da Raça, o primeiro colocado corresponde ao(à) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovens de Marcha, o segundo ao(à) Reservado(a) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovens de Marcha e o terceiro ao(a) 1º Prêmio dos(as) Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) Jovens de Marcha.

§ 2º - Essa classificação será dada após ajuste das notas, levando em consideração somente os animais envolvidos nessa disputa.

§ 3º - Esse campeonato também será disputado somente no caso de serem julgadas pelo menos três categorias que credenciem os animais a essa disputa.

Dos Campeonatos de Progênie

Art. 74 - O julgamento dos Conjuntos Progênie de Pai e de Mãe será realizado através da avaliação dos quesitos Marcha e Morfologia, de acordo com os Sistemas e Metodologias de Julgamento, nas modalidades de marcha batida e marcha picada.

§ 1º - Os resultados serão apurados através da soma das notas de classificação de cada um dos quesitos, sendo que a menor soma corresponde ao 1º prêmio, a segunda menor corresponde ao 2º prêmio e assim sucessivamente.

§ 2º - Em caso de empate na soma das classificações, o desempate será a favor do conjunto melhor classificado no quesito Morfologia.

Art. 75 - O Campeonato Progênie de Pai será realizado em 02 (duas) categorias: Júnior e Sênior e o de Progênie de Mãe em categoria única. Os conjuntos serão assim constituídos:

a) O conjunto Progênie de Pai Júnior será integrado por um mínimo de 03 (três) animais descendentes do mesmo reprodutor e com idade entre 12 meses (12 meses + 01 dia) e 36 meses inclusive, inscritos no SRG em Registro Provisório, sendo obrigatoriamente um animal do sexo oposto;

b) O conjunto Progênie de Pai Sênior será integrado por um mínimo de 03 (três) animais descendentes do mesmo reprodutor e com idade acima de 36 meses (36 meses + 01 dia), inscritos no SRG em Registro Definitivo, sendo obrigatoriamente um animal do sexo oposto;

c) O conjunto Progênie de Mãe deverá ser integrado por 02 (dois) ou mais animais descendentes da mesma reprodutriz, inscritos no SRG em Registro Provisório ou Definitivo, de qualquer sexo e idade, entre os animais presentes na exposição.

§ 1º - Irmãos próprios não poderão participar dos Conjuntos Progênies de Pai.

§ 2º - Poderão participar de conjuntos de Progênie de Pai e de Mãe todos os animais efetivamente inscritos nos Campeonatos Convencionais, sendo que os mesmos deverão obrigatoriamente ter verificação de parentesco por exame de DNA ou prova de igual ou maior valor científico.

§ 3º - Quando os Campeonatos Progênie de Pai ou de Mãe tiverem mais de 12 (doze) conjuntos envolvidos na disputa, será realizada a Seletiva de Marcha, onde somente passarão para o julgamento do quesito Morfologia os 12 (doze) primeiros conjuntos selecionados na Marcha.

§ 4º - Animais castrados não podem participar de conjuntos dos Concursos de Progênie.

Art. 76 - As Progênies só poderão ser julgadas se houver um mínimo de 3 (três) conjuntos para a disputa, e no caso das Progênies de Pai, se houver o mínimo de 2 (dois) reprodutores envolvidos.

Art. 77 - Os prováveis conjuntos para disputarem os Campeonatos de Progênes de Pai e de Mãe serão listados pelo Sistema de Eventos da ABCCMM e as inscrições dos mesmos serão feitas anteriormente ao início do evento. A iniciativa de constituí-los será de qualquer dos expositores abaixo:

- a) Do expositor, proprietário e criador do pai e/ou da mãe;
- b) Do expositor, proprietário do pai ou da mãe;
- c) Do expositor com o maior número de animais inscritos em seu nome, descendentes do pai ou da mãe;
- d) Do expositor que tiver o animal descendente mais velho, inscrito em seu nome;
- e) Do expositor que tiver o 2º (segundo) animal descendente mais velho, inscrito em seu nome, e;
- f) Do expositor que tiver o 3º (terceiro) animal descendente mais velho, inscrito em seu nome.

§ 1º - Cada expositor só poderá inscrever até 02 (dois) conjuntos de Progênie de Pai, independentemente de ser Júnior ou Sênior e 01 (um) conjunto de Progênie de Mãe de cada Reprodutor ou Reprodutriz, respectivamente.

§ 2º - Somente serão aceitas as inscrições de conjuntos listados como prováveis Progênes pelo Sistema de Eventos da ABCCMM.

Art. 78 - Os julgamentos dos Campeonatos de Progênie serão os primeiros a serem realizados, acontecendo sempre no início da Exposição.

Do Campeonato Marchador Ideal

Art. 79 - A este título concorrerão todos os animais Campeões e Reservados Campeões de cada categoria convencional, participantes dos Campeonatos Adultos da Raça.

Art. 80 - O(A) Campeão(ã), o(a) Reservado(a) Campeão(ã) e o(a) 1º Prêmio Marchador Ideal serão os animais que obtiverem as três melhores classificações no somatório dos quesitos Prova Funcional, Marcha e Morfologia, obtidos durante a disputa do Campeonato da Raça.

§ 1º - Os três quesitos de avaliação (Marcha, Morfologia e Prova Funcional) obtidos nos Grandes Campeonatos Adultos da Raça, terão pesos iguais na definição do Campeonato Marchador Ideal e este será apurado pela soma simples das três notas referentes a esses quesitos.

§ 2º - Se houver empate na soma das notas, será considerado como critério de desempate o melhor resultado na Prova Funcional.

Da Prova Funcional do Mangalarga Marchador

Art. 81 - A Prova Funcional do Mangalarga Marchador é uma prova técnica e ao cronômetro, reconhecida oficialmente pela ABCCMM, sendo composta por figuras específicas que simulam atividades comuns no campo, avaliando o potencial funcional do cavalo.

Art. 82 - A Prova Funcional do Mangalarga Marchador será disputada por todas as categorias de animais (cavalos, éguas e castrados) com idade superior a 36 meses (36 meses + 01 dia), tanto de marcha batida como de marcha picada, devendo ser realizada durante o Campeonato de Marcha. Será também disputada, obrigatoriamente, no julgamento do quesito Marcha dos Campeonatos Adultos da Raça.

Parágrafo Único - A não participação de qualquer animal com idade superior a 36 meses configura na sua desclassificação do Campeonato de Marcha, dos Campeonatos Convencionais e do Campeonato da Raça.

Art. 83 - Os animais serão classificados na Prova Funcional do Mangalarga Marchador de acordo com os pontos perdidos na execução de cada figura da prova, sendo que a melhor classificação será obtida pelo conjunto que terminar a prova com menos pontos perdidos.

§ 1º - Havendo empate na classificação por pontos perdidos, o desempate se fará pelo tempo gasto pelo conjunto na execução da prova, sendo que o conjunto com menor tempo terá a melhor classificação.

§ 2º - Permanecendo o empate no tempo de realização da prova, o desempate será em favor do conjunto com melhor classificação no quesito Marcha do respectivo Campeonato.

§ 3º - É obrigatório o uso de fotocélula para a tomada do tempo de execução da Prova Funcional do Mangalarga Marchador. Em caráter extraordinário, a critério do árbitro responsável pelo julgamento, a fotocélula poderá ser substituída por cronômetro de acionamento manual.

Art. 84 - O julgamento da Prova Funcional do Mangalarga Marchador será realizado por árbitro específico.

§ 1º - O Árbitro terá em sua companhia auxiliares de pista, que poderão auxiliá-lo no controle do tempo, recomposição de obstáculos derrubados e anotações dos pontos perdidos por cada conjunto no julgamento.

§ 2º - A anotação dos pontos perdidos por cada concorrente será realizada em súmula específica.

§ 3º - A apuração dos resultados da Prova Funcional será realizada pelo Sistema de Eventos da ABCCMM.

Art. 85 - Para execução da Prova Funcional do Mangalarga Marchador, o animal deverá ser conduzido montado pelo apresentador ao ponto de partida da prova, tão logo os árbitros do quesito Marcha concluíam suas análises de Comodidade e Adestramento do mesmo.

Parágrafo Único - Após execução da prova, o animal deve retornar ao Campeonato de Marcha.

Art. 86 - O resultado da classificação da Prova Funcional do Mangalarga Marchador será usado como critério de desempate na definição dos Campeonatos Convencionais dos animais adultos, acima de 36 meses e nos Campeonatos Adultos da Raça, nos quais haja empate entre dois ou mais animais, após soma das notas dos quesitos Marcha e Morfologia. Os resultados da Prova Funcional obtidos nos Grandes Campeonatos Adultos da Raça, somados aos quesitos Marcha e Morfologia, com pesos iguais, definirão o Campeonato Marchador Ideal.

Art. 87 - Em todas as figuras da Prova Funcional do Mangalarga Marchador, a não execução intencional por parte do cavaleiro, sem que o mesmo mostre explícita tentativa de execução das mesmas, resultará em desclassificação da Prova Funcional e, conseqüentemente, do Campeonato de Marcha, do Campeonato Convencional e do Campeonato da Raça.

Art. 88 - O apresentador do animal na Prova Funcional deverá ser sempre o mesmo do Campeonato de Marcha, sendo que, no caso de troca do mesmo, o animal será automaticamente desclassificado, salvo em caso de acidente ou outro motivo consistente, desde que comunicado e aceito pelo árbitro.

Art. 89 - Para a disputa do Campeonato de Prova Funcional da Exposição, voltarão a pista os 02 (dois) melhores classificados na Prova Funcional de cada Campeonato, os quais terão o direito de realizar a prova novamente durante o julgamento do quesito Marcha dos Campeonatos Adultos da Raça, juntamente com os concorrentes ao mesmo.

Art. 90 - O(A) Campeão(ã), o(a)Reservado(a) Campeão(ã) e o(a) 1º Prêmio de Prova Funcional da Exposição serão os animais que obtiverem as três melhores classificações, sucessivamente, obtidas na disputa da Prova Funcional realizada durante o julgamento do quesito Marcha dos Campeonatos Adultos da Raça.

Dos Prêmios Especiais de Melhores Expositores e Criadores

Art. 91 - Ficam instituídos os seguintes prêmios especiais:

- a) Melhores Expositores;
- b) Melhores Criadores Expositores, e;
- c) Melhores Criadores Não Expositores.

§ 1º - Todas as 03 (três) categorias acima terão um 1º, um 2º e um 3º lugar.

§ 2º - As premiações especiais serão subdivididas em Marcha Batida e Marcha Picada, uma vez que os animais inscritos em cada modalidade de andamento terão pontuações separadas.

Art. 92 - Os Melhores Expositores serão os 03 (três) que alcançarem o maior número de pontos de acordo com os prêmios e títulos obtidos pelos 15 (quinze) animais inscritos em seu nome, que proporcionarem maior quantidade de pontos ao expositor, independentemente de ser o mesmo objeto de propriedade única ou de condomínio.

Art. 93 - Os Melhores Criadores Expositores serão os 03 (três) que alcançarem o maior número de pontos de acordo com os prêmios e títulos obtidos pelos 15 (quinze) animais de sua criação, expostos por eles e/ou por terceiros, que proporcionarem maior quantidade de pontos ao mesmo, independentemente de ser o animal objeto de propriedade única ou de condomínio.

Art. 94 - Os Melhores Criadores não Expositores, serão os 03 (três) que, não sendo expositores, alcançarem o maior número de pontos de acordo com os prêmios e títulos obtidos pelos 15 (quinze) animais de sua criação, que proporcionarem maior quantidade de pontos ao mesmo, independentemente de ser o animal objeto de propriedade única ou de condomínio.

Art. 95 - A pontuação dos animais e das Progêneses será de acordo com a "Tabela Oficial de Pontos da ABCCMM para Eventos Oficializados e com os fatores de multiplicação para o Ranking Nacional da Raça Mangalarga Marchador".

§ 1º - A pontuação de animais de propriedade de Condomínio será distribuída proporcionalmente aos condôminos, de acordo com o percentual de cotas, conforme contrato em poder da ABCCMM.

§ 2º - As pontuações de Progênie e de 02 (dois) castrados (os que obtiverem maior pontuação) não entram no número de 15 animais a serem considerados, sendo somadas como pontuação extra.

§ 3º - Os pontos referentes aos prêmios de Campeonatos de Progêneses serão distribuídos proporcionalmente pelos expositores que cederam animais para a formação de conjuntos inscritos por outro expositor.

§ 4º - A pontuação do Campeonato de Progênie do 1º ao 5º lugar também será adjudicada ao criador (expositor ou não) do reprodutor ou da reprodutriz que tiver conquistado a premiação com os seus descendentes, independentemente de ser ou não o formador do conjunto.

§ 5º - Progêneses de reprodutores ou reprodutrices registrados em Livro Aberto pontuarão normalmente para o ranking

de Reprodutor, Reprodutriz e Expositor, mas não pontuarão para o ranking de Criador Expositor e Criador Não Expositor.

Das Disposições Gerais

Art. 96 - O não cumprimento de quaisquer das normas estabelecidas neste Regulamento por criador não expositor, expositor, seus representantes e/ou empregados, que vier a causar danos materiais à organização do evento acarretará ao infrator as penalidades a serem fixadas pela Diretoria da ABCCMM.

Art. 97 - A retirada de animais da pista de julgamento sem autorização dos árbitros, a não apresentação dos animais na pista durante os julgamentos, a retirada do Parque antes do encerramento do evento e qualquer ato de desacato aos dirigentes da organização, da ABCCMM, seus prepostos, aos árbitros e técnicos por parte do expositor, seu representante ou empregado, serão objeto das sanções previstas no Regulamento e no Estatuto da ABCCMM.

Art. 98 - O veredicto dos julgamentos dos Árbitros ou da Comissão Julgadora são irrevogáveis e irrecorríveis.

Art. 99 - Os erros de apuração de quaisquer resultados devem ser corrigidos, mesmo que já tenham sido anunciados e os prêmios entregues.

Art. 100 - Por resolução do Conselho Deliberativo Técnico - CDT, os animais Campeões e Reservados de todos os campeonatos, assim como quaisquer outros animais determinados pela Comissão Técnica do evento poderão ser examinados e mensurados pelos técnicos designados pelo superintendente do Serviço de Registro Genealógico do Cavalo Mangalarga Marchador, aleatoriamente, assim como convocados a participarem de quaisquer estudos de interesse da Raça.

Art. 101 - Será realizado nessa 36ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador exame antidopagem, de acordo com a Resolução nº 01/2016, anexa a esse Regulamento. No caso de comprovação do doping, os animais envolvidos e seus proprietários sofrerão as sanções determinadas pela resolução.

Art. 102 - Após a entrega das súmulas de julgamento, a eliminação de um animal em disputa só poderá ocorrer nas seguintes ocasiões:

- a) Animais que apresentem mau comportamento, como má índole e/ou vícios de temperamento.
- b) Conduta incompatível do apresentador, detectada por lesão no animal, tais como sangramento, claudicação ou qualquer outro mal que o impeça de se apresentar durante o comentário do campeonato.
- c) Ação desrespeitosa por parte do apresentador ou de qualquer pessoa envolvida com o animal em disputa.

Art. 103 - Qualquer exclusão de animais inscritos nos julgamentos, por quaisquer motivos, a qualquer tempo, seja por casos fortuitos, força maior, por vontade ou não de seu expositor, por impedimento regulamentar ou legal, em casos já julgados ou que venham a ser julgados, inclusive suspensão por decisão administrativa ou judicial, não acarretará em re-divisão das categorias, procedendo ao julgamento com os animais remanescentes pelo catálogo oficial do evento.

Art. 104 - As Provas de Esporte serão realizadas na Pista Auxiliar (areia), e terão suas inscrições realizadas durante o decorrer do evento, com 24 horas de antecedência, de acordo com programação anexa.

Art. 105 - Qualquer item do Regulamento Geral para Eventos Oficializados do Cavalo Mangalarga Marchador, quando conflitante com o presente Regulamento da 36ª Nacional, prevalecerá o aqui definido.

Art. 106 - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Diretoria da ABCCMM, ouvida a Comissão Coordenadora do Evento.

Sistemas e Metodologias dos Julgamentos

Os julgamentos serão realizados de acordo com a metodologia de cada quesito de avaliação, e com a participação de todos os animais componentes de cada Campeonato, inclusive os animais inscritos exclusivamente para Marcha, quando for o caso.

I - JULGAMENTO DO QUESITO MORFOLOGIA

- 1) Para animais de 12 meses (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive

1ª Etapa - Estação em semi-círculo

Para iniciar o julgamento do campeonato, o auxiliar de pista deverá ordenar os animais na ordem crescente do número de identificação, que coincide com a ordem crescente de idade dos mesmos, formando a figura de uma meia-lua. Os animais devem ser parados em ordem, para avaliação preliminar do(s) árbitro(s) quanto à aparência geral, tipo, expressão e caracterização racial, proporções, angulações, aprumos, etc.

2ª Etapa - Dinâmica em círculo

Nessa próxima fase, ao comando do(s) árbitro(s), os animais devem ser conduzidos ao passo, descrevendo a figura de um círculo no sentido anti-horário. O apresentador deve colocar-se à direita do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo no círculo. Não se admite que o condutor imprima velocidade que modifique a movimentação natural do animal e não será permitido também ao apresentador conduzir seu animal ao cabresto numa postura forçada de cabeça e pescoço, devendo permitir sua movimentação de forma livre e natural. Será desclassificado o animal cujo apresentador, uma vez advertido mantenha postura incompatível com a avaliação do animal por ele apresentado.

Nesta etapa, o(s) árbitro(s) deve(m) analisar comparativamente os animais quanto a expressão e caracterização racial, aparência geral, harmonia, proporções e angulações e seus efeitos na dinâmica, equilíbrio e estabilidade, os aprumos, articulações e a qualidade do passo.

Numa visão de conjunto, o(s) árbitro(s) deverá(ão) reordenar os animais do campeonato, passando para frente os animais de maior qualidade, agrupando os superiores, médios e inferiores. Durante a apresentação ao passo dos animais da categoria, o(s) árbitro(s) pode(m) requisitar a formação de grupos durante a dinâmica, para avaliação mais detalhada.

3ª Etapa - Estação lado a lado

Na sequência da etapa anterior, o(s) árbitro(s) determinará(ão) ao auxiliar que posicione os animais em estação, um ao lado do outro. Nesta formação lado a lado, o animal melhor classificado ficará sempre à direita de seu concorrente mais próximo.

Percorrendo a formação, pela frente, do primeiro ao último animal, o(s) árbitros deverá(ão) analisar o conjunto de frente de cada um, observando a expressão e caracterização racial, detalhes da cabeça e pescoço, amplitude e profundidade do peito, ligações do pescoço ao tronco, arqueamento do tórax, aprumos, proporções, constituição dos membros e demais detalhes.

Depois de passar pelo último animal, ele(s) deve(m) percorrer a formação, por detrás, do último para o primeiro para observação e avaliação da amplitude e forma de garupa, simetria e cobertura muscular das ancas e do dorso-lombo, inserção e direção de cauda, aprumos, proporções, constituição dos membros e demais detalhes.

O(s) árbitro(s) poderá(ão) a seu critério, passar entre um e outro animal, palpar as diferentes regiões, avaliando consistência muscular, textura da pele, transições de regiões, ou outras análises que julgar necessárias para a avaliação.

Em qualquer momento desta etapa, o(s) árbitro(s) poderá(ão) reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas.

4ª Etapa - Análise dos aprumos em dinâmica

Após a etapa anterior, o(s) árbitro(s) deverá(ão) postar-se por detrás do animal melhor classificado e solicitar ao apresentador do mesmo que o conduza ao passo em linha reta, indo e voltando, para avaliação de sua movimentação de membros e, sobretudo seus aprumos e articulações em dinâmica. Este procedimento será feito individualmente do primeiro até o último animal. Após a apresentação o animal deverá ser parado novamente na formação lado a lado. Além da apresentação individual, os animais poderão, a critério do(s) árbitro(s), serem apresentados em duplas ou grupos para avaliação comparativa.

Em qualquer momento dessa etapa o(s) árbitro(s) poderá(ão) reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas.

5ª Etapa – Corpo a corpo

Nessa etapa, o(s) árbitro(s) solicitará(ão) ao auxiliar que posicione alguns ou todos os animais do campeonato em fila indiana, um atrás do outro, na ordem de classificação até o momento, do primeiro ao último classificado para análise de perfil.

O(s) árbitro(s) fará(ão) então suas avaliações finais, observando o conjunto do animal e suas partes isoladas e comparativamente, confirmará(ão) sua ordenação final. As classificações do primeiro até o último animal serão anotadas na súmula de julgamento e esses resultados serão lançados no Sistema de Eventos da ABCCMM para apuração.

Os 07 (sete) primeiros colocados serão, então, ordenados pelo auxiliar para os comentários. Já os animais que não ficarem entre os que vão ser comentados deverão aguardar ao lado até a divulgação do resultado final ou sua liberação.

Comentários

Os comentários devem ser sucintos e se basearem nos quesitos avaliados, sempre destacando as qualidades do animal melhor classificado em relação ao seu concorrente mais próximo, seguindo a ordem descritiva das qualidades de conjunto de frente (cabeça e pescoço), linha superior, garupa, tronco, membros, aprumos, articulações, proporções, angulações e passo.

No caso de o julgamento ser realizado por mais de um árbitro, os comentários serão feitos alternadamente por cada um deles, de comum acordo, devendo sempre ser feitos, como resultado da comissão, sem alusões a pontos de vista pessoais discordantes do resultado final.

OBS.: Durante qualquer fase do julgamento, somente os árbitros permitirão a movimentação dos animais de acordo com as metodologias de julgamento constantes no Regulamento Geral para Eventos Oficializados do Cavalo Mangalarga Marchador.

- 2) Para animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia)

A metodologia é a mesma adotada para os animais até 36 (trinta e seis) meses. Os animais serão apresentados sem sela (desarreitados).

II - JULGAMENTO DO QUESITO MARCHA

- 1) Para animais de 12 meses (12 meses + 01 dia) a 36 meses inclusive

Para se iniciar o julgamento, o auxiliar de pista deve ordenar em estação lado a lado os animais a serem julgados no campeonato, mantendo a ordem crescente do número de identificação de cada animal, que coincide com a ordem crescente de idade dos mesmos. O animal portador do número mais baixo deverá ficar, em formação lado a lado, à direita do próximo animal.

1ª Etapa - Dinâmica no triângulo (individual)

Ao comando do(s) árbitro(s), cada animal, individualmente, inicia sua movimentação na marcha, começando pelo animal com o mais baixo número de identificação. Os animais deverão ser apresentados ao cabresto no seu andamento marchado natural, conduzidos na marcha de velocidade média (aproximadamente 12 km/h), descrevendo a figura de um triângulo no sentido anti-horário. Não será permitido ao apresentador conduzir seu animal ao cabresto numa postura forçada de cabeça e pescoço, devendo permitir sua movimentação de forma livre e natural. O apresentador deve colocar-se à direita do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo na figura do triângulo. Na primeira passagem, os animais deverão parar em cada um dos vértices do triângulo e, na segunda passagem, deverão fazê-la sem interrupção de seu andamento.

Nesta etapa, o(s) árbitro(s) deve(m) analisar cada animal observando por trás, de lado e pela frente quanto ao gesto de marcha, estabilidade, estilo, rendimento, regularidade, aprumos e articulações.

Após essa primeira análise, o(s) árbitro(s) se desloca(m) para o centro do triângulo para avaliar novamente cada animal individualmente na marcha, sem interrupção, só que dessa vez, no sentido horário, fazendo a figura de um círculo, com o apresentador colocando-se à esquerda do animal.

Após a apresentação no sentido horário, ao parar cada animal, o(s) árbitro(s) determinará(ão) ao auxiliar que coloque o animal avaliado em determinada pré-classificação, agrupando os superiores, médios e inferiores, e em formação lado a lado. Esta será com o animal melhor classificado à direita de seu concorrente mais próximo.

Em qualquer momento desta etapa, o(s) árbitro(s) poderá(ão) reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas. É facultado ao(s) árbitro(s) pedir(em) o trabalho em guia ao círculo.

2ª Etapa - Análise dos aprumos em dinâmica

Em sequência da etapa anterior, o(s) árbitro(s) deverá(ão) postar-se por detrás dos animais pré-classificados e solicitar ao apresentador dos mesmos que o conduzam em linha reta na marcha, indo e voltando, para avaliação de sua movimentação de membros e, sobretudo seus aprumos e articulações em dinâmica. Além da apresentação individual, os animais poderão, a critério do(s) árbitro(s), serem apresentados em duplas ou grupos para avaliação comparativa.

Em qualquer momento desta etapa o(s) árbitro(s) poderá(ão) reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas.

3ª Etapa - Dinâmica em círculo (Corpo a corpo)

Com os animais em formação lado a lado, após pré-classificação na etapa anterior, começa nessa etapa a avaliação comparativa entre os animais. Nesta fila, lado a lado o animal melhor classificado ficará sempre à direita de seu concorrente mais próximo.

Os animais devem ser conduzidos na marcha de velocidade média, descrevendo a figura de um círculo, novamente no sentido anti-horário, sem interrupção de seu andamento. O apresentador deve colocar-se à direita do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo no círculo.

Nesta passagem, os animais serão comparados dois a dois, três a três ou maior número a critério do(s) árbitro(s), do último para o primeiro classificado. Como exemplo, o último com o penúltimo, depois o penúltimo com o antepenúltimo e assim sucessivamente. É obrigatória a manutenção de distância regulamentar, nessa avaliação comparativa de no mínimo 10 metros (05 corpos) entre dois animais. Caso permitido pelo(s) árbitro(s), o apresentador poderá ultrapassar o animal à sua frente, neste caso fazendo-o sempre por fora do mesmo. O(s) árbitro(s) poderá(ão) fazer quantas análises do andamento julgar(em) necessárias para definição de seu julgamento.

Nesta etapa, o(s) árbitro(s) deve(m) analisar comparativamente os animais quanto ao gesto de marcha, estabilidade, estilo, rendimento, regularidade, aprumos e articulações. É facultado ao(s) árbitro(s) pedir(em) o trabalho em guia dos animais ao círculo.

Ao finalizar cada avaliação comparativa entre dois ou mais animais, o(s) árbitro(s) determinará(ão) ao auxiliar que pare o(s) animal(is) avaliados em determinada classificação, com o animal melhor classificado à direita de seu concorrente mais próximo. O melhor avaliado aguarda para uma nova comparação. Em qualquer momento desta etapa, o(s) árbitro(s) poderá(ão) reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas.

O(s) árbitro(s) poderá(ão) fazer novamente comparações em duplas dos aprumos em dinâmica, postando-se por detrás dos animais a comparar e solicitando aos apresentadores que conduzam seus animais na marcha, em linha reta, indo e voltando.

O(s) árbitro(s) fará(ão) então suas avaliações finais, confirmando as classificações do primeiro até o último animal, quando serão anotadas na súmula de julgamento as classificações e esses resultados serão lançados no Sistema de Eventos da ABCCMM para apuração.

Os 07 (sete) primeiros colocados serão, então, ordenados pelo auxiliar para os comentários. Já os animais que não ficarem entre os que vão ser comentados deverão aguardar ao lado até a divulgação do resultado final ou sua liberação.

Comentários

Os comentários serão feitos de forma sucinta pelos árbitros, comparando sempre dois animais em dinâmica, na ordem decrescente da classificação, destacando as qualidades do animal melhor classificado em relação ao seu concorrente. Os comentários de Marcha devem seguir a seguinte ordem: Gesto de Marcha, Estabilidade, Estilo, Adestramento, Rendimento, Regularidade, Aprumos e articulações em dinâmica.

Os comentários serão feitos alternadamente por cada um dos árbitros, de comum acordo, e deverão sempre ser feitos, como resultado da comissão, sem alusões a pontos de vista pessoais discordantes do resultado final.

OBS.: Durante o julgamento, somente será permitida a movimentação para aquecimento do próximo animal a ser apresentado, a passo e em círculo.

Será desclassificado o animal cujo apresentador, uma vez advertido, imprimir velocidade que modifique os movimentos naturais de sua dinâmica e, portanto, incompatível com a avaliação do andamento marchado.

2) Para animais acima de 36 meses (36 meses + 01 dia) - CAMPEONATO DE MARCHA

Para iniciar o julgamento, o auxiliar de pista deve ordenar os animais a serem julgados no campeonato na ordem crescente do número de identificação de cada animal, o qual coincide com a ordem crescente de idade dos mesmos.

1ª Etapa - Fase Seletiva

Depois de autorizados pelo(s) árbitro(s), os animais iniciarão a prova, na sua fase seletiva, movimentando-se pela pista no sentido anti-horário, dando uma volta completa ao passo, mantendo a ordem de identificação. Neste momento, o(s)

árbitro(s) avaliará(ão) a naturalidade, docilidade, reações dos animais à manutenção do passo, regularidade e cadência dos mesmos.

A um novo comando do(s) árbitro(s), os animais passarão para uma marcha de baixa velocidade (aproximadamente 09 km/h) permanecendo nesta velocidade por um tempo determinado, mantendo ainda a ordem de identificação. Não é permitido ultrapassagens nessa fase. O(s) árbitro(s) procederá(ão), então, a avaliação dos animais quanto ao gesto de marcha, estilo, estabilidade, rendimento e regularidade, aprumos e articulações.

O(s) árbitro(s) poderá(ão) desclassificar qualquer animal que não apresente desempenho satisfatório durante essa fase seletiva.

2ª Etapa - Fase Classificatória

Ao comando do(s) árbitro(s), após o término da fase seletiva, haverá inversão do sentido de apresentação, com os animais agora sendo apresentados no sentido horário, dando início a fase classificatória. Os animais passarão para uma marcha de velocidade média (aproximadamente 12 km/h), devendo mantê-la durante toda essa fase. Não é mais necessário manter a ordem de identificação. Será desclassificado o animal cujo apresentador, uma vez advertido pelo excesso de velocidade, continuar imprimindo velocidade que modifique os movimentos naturais de sua dinâmica.

Na fase classificatória, o(s) árbitro(s) avaliará(ão) comparativamente os animais em relação ao gesto de marcha, comodidade e estabilidade, estilo, adestramento, rendimento e regularidade, aprumos e articulações. Para avaliação da comodidade e adestramento, os animais serão montados e desmontados pelo(s) árbitro(s) em uma área demarcada na pista pela organizadora. O(s) árbitro(s) deve(m), obrigatoriamente, montar em todos os animais durante essa fase do Campeonato de Marcha, respeitando a ordem de identificação dos mesmos na sequência da montada. É obrigatório que o árbitro, enquanto montado, inicie o movimento ao passo e avalie distintamente as marchas reunida, média e alongada, a fim de avaliar a capacidade do animal, procurando mudar de mão e cumprir o mesmo percurso com todos os animais. Após a montada do(s) árbitro(s) em cada animal, o mesmo seguirá ao passo para avaliação da Prova Funcional e depois de completá-la, retornará ao julgamento de Marcha, mantendo a marcha de velocidade média, conservando-a até o término da fase classificatória.

Ao final dessa fase, o(s) árbitro(s) selecionará(ão) para a Fase Final 12 (doze) animais inscritos no julgamento convencional e até 03 (três) animais inscritos exclusivamente para Marcha, a critério dos árbitros.

Os animais não selecionados para a Fase Final do Campeonato de Marcha serão parados pelo auxiliar e permanecerão na pista aguardando a divulgação do resultado final ou sua liberação.

3ª Etapa - Fase Final

No início da fase final, os animais deverão ser mantidos na marcha de velocidade média, com nova inversão do sentido de apresentação, com os animais agora sendo novamente apresentados no sentido anti-horário. Nesse momento, os animais que permaneceram na pista serão ordenados de acordo com a ordem crescente de numeração do catálogo, devendo terminar a prova mantendo essa ordenação. Nesse momento, os apresentadores serão solicitados a realizar rédea livre na marcha para que o(s) árbitro(s) avalie(m) novamente o adestramento dos animais e a manutenção do gesto de marcha. Na Exposição Nacional não será permitido ao(s) árbitro(s) desordenar(em) os animais durante a fase final do julgamento a fim de compará-los, nem praticar qualquer ato que evidencie uma antecipação de resultado.

Após novo comando do(s) árbitro(s), os animais voltarão à marcha de baixa velocidade mantendo-a até o final do julgamento. O(s) árbitro(s) fará(ão) então suas avaliações finais, comparando os animais em relação ao gesto de marcha, comodidade e estabilidade, estilo, adestramento, rendimento e regularidade, aprumos e articulações, com penalização dos animais que se apresentem batendo ferraduras ou se tocando por quaisquer motivos durante a dinâmica, assim como os que se apresentem murchando as orelhas, batendo os lábios e/ou a cauda de forma constante. Após confirmação das classificações do primeiro até o último animal, as mesmas serão anotadas na súmula de julgamento e esses resultados serão lançados no Sistema de Eventos da ABCCMM para apuração.

Após o término da apuração, todos os animais participantes do Campeonato serão, então, organizados e enfileirados pelo auxiliar de pista para o anúncio dos resultados e os 07 (sete) primeiros classificados serão ordenados e colocados na marcha para os comentários.

Comentários

Os comentários serão feitos de forma sucinta pelos árbitros, comparando os animais em dinâmica, na ordem decrescente da classificação, destacando as qualidades do animal melhor classificado em relação ao seu concorrente. Os comentários de Marcha devem seguir a seguinte ordem: Gesto de Marcha, Comodidade e Estabilidade, Estilo, Adestramento, Rendimento, Regularidade, Aprumos e articulações em dinâmica.

Os comentários serão feitos pelo árbitro cujo resultado individual mais se aproximar do resultado final do campeonato, devendo sempre ser referentes ao resultado da comissão, sem alusões a pontos de vista pessoais discordantes.

OBSERVAÇÕES

- 1) Nos Campeonatos de Marcha da Exposição Nacional, cujo número de animais a serem julgados for superior a 20 (vinte) concorrentes, estes serão apresentados e avaliados em ao menos duas baterias durante as fases seletiva e classificatória. Após avaliação das baterias, todos os animais integrantes do campeonato serão apresentados conjuntamente durante aproximadamente 15 (quinze) minutos para comparação entre os animais das duas baterias e ajuste dos animais que disputarão a fase final.

- 2) Nos Campeonatos de Progênes, Campeonatos da Raça, Campeão(ã) dos(as) Campeões(ãs) de Marcha, Campeonato de Prova Funcional e Marchador Ideal não haverá a realização dos comentários pelos árbitros ao final dos julgamentos.
- 3) Os itens a serem avaliados pelos árbitros durante os julgamentos do quesito Marcha, seguindo a ordem de relevância, são os seguintes:

I - Gesto de Marcha: É a relação entre o movimento dos anteriores e posteriores, dissociados, propiciando momentos de triplíce apoio. Essa movimentação dos membros deve ser bem coordenada, com habilidade nas trocas de apoios e qualidade de flexionamento e extensão dos mesmos. Os membros anteriores devem descrever a figura de um semicírculo durante o deslocamento e os posteriores devem se movimentar com energia, mas com deslocamento linear dos seus jarretes, sem elevação demasiada dos mesmos. É a correlação entre a qualidade de movimentação do animal e a distribuição clássica dos apoios da marcha.

II - Comodidade: É resultante da qualidade de movimentação do animal que, mantendo seu tronco estável e sem oscilações, não transmite impactos frontais, laterais ou verticais, torções ou qualquer outro desconforto à posição adequada do cavaleiro sobre a sela. Além da maciez, valoriza-se também características do animal durante seu deslocamento que favoreçam positivamente sua condução pelo cavaleiro, como bom temperamento, equilíbrio, franqueza e apoio leve de rédeas.

III - Estilo: É a postura corporal do animal durante a marcha, considerando a atitude (posicionamento de cabeça e pescoço), o engajamento, o bom direcionamento da cauda e também o conjunto formado por equilíbrio, harmonia, elegância, energia e nobreza dos movimentos.

IV - Adestramento: É o animal sólcito às ajudas do cavaleiro, apoiado levemente na mão do mesmo, com descontração do maxilar, apresentando-se calmo, direito, impulsionado e com harmonia.

V - Rendimento - É resultante de passadas amplas, elásticas, desenvoltas e equilibradas, favorecendo o animal a percorrer uma maior distância com menor número de passadas, características apresentadas no ritmo do andamento natural.

VI - Regularidade - É a manutenção do mesmo ritmo, velocidade, gesto, comodidade e estilo durante todo o transcorrer da prova, não procedendo a trocas do andamento inicial e sempre o conservando bem definido e regular.

III - JULGAMENTO DA PROVA FUNCIONAL DO MANGALARGA MARCHADOR

O percurso é constituído das 10 seguintes figuras:

- Porteira;
- Balizas;
- Galope;
- Salto;
- Tambores;
- Alto e Estação;
- Ladear e Recuo;
- Passo Livre;

DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO DAS FIGURAS:

1) Porteira: Tomando o passo, após autorização do Árbitro, o conjunto deverá transpor a célula fotoelétrica, quando o cronômetro será disparado automaticamente. A partir de uma aproximação frontal, ao passo, o conjunto deverá executar uma Seção à Perna. Sob este comando o cavalo deverá aproximar a garupa à porteira e permanecer em posição paralela à mesma, facilitando o trabalho do cavaleiro. Com a mão do mesmo lado da porteira, o cavaleiro deverá retirar a alça de travamento da mesma e abri-la, passando para o outro lado, mantendo-a sob seu controle. Em seguida, o conjunto deverá se reaproximar do batente da porteira, em movimento lateral, quando então a alça será recolocada no batente, com a mesma mão que a abriu. O passar da alça sobre o batente marcará o fim da execução da figura.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Interrupção do passo (parar)	1 falta P.O.
Transição do passo para qualquer outro andamento	1 falta P.O.
Aproximação lateral em curva (será permitido o Ladear)	1 falta
Não executar a Seção à Perna ficando a garupa distante da porteira	1 falta
Afastar da porteira, dificultando o trabalho do cavaleiro	1 falta P.O.
Retirar a alça e/ou abrir a porteira com a mão trocada	1 falta
Repor a alça e/ou fechar a porteira com a mão trocada	1 falta
Perder o controle sobre a porteira ou arremessá-la	1 falta P.O.
Abri a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Executar o acesso à porteira em andamento que não o passo	15 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não passar a alça de travamento	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas

Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação
---	-------------------------

2) **Balizas:** terminada a figura da porteira, o conjunto deverá tomar a marcha e em ritmo constante executar em “ziguezague” a figura das 3 (três) balizas, iniciando o percurso pela direita da baliza “1”. Sem alterar o andamento, deverá seguir até a baliza “3”, executando um contorno completo em torno da mesma, à mão esquerda, e retornar em “ziguezague” até a baliza “1”, terminado a execução da figura.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Interrupção da marcha (parar)	1 falta P.O.
Transição para qualquer andamento que não a marcha	1 falta P.O.
Derrubar completamente uma ou mais balizas	1 falta P.O.
Reações com a cabeça e/ou com membros	1 falta
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Executar parte do percurso em andamento que não a marcha	15 faltas
Executar a figura em estado de tensão	15 faltas
Erro de percurso	30 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

3) **Galope:** entre as balizas “1” e “4”, conforme croqui anexo, o conjunto deverá tomar o galope ao pé esquerdo e seguir ao galope pelas figuras do salto e tambores, até a figura do Alto.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Interrupção do galope (parar)	1 falta P.O.
Transição para qualquer andamento que não o galope	1 falta P.O.
Executar parte do percurso em andamento que não o galope	15 faltas
Tomar o galope fora da área demarcada	1 falta
Derrubar completamente qualquer baliza	1 falta
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Tomar o galope ao pé direito (galope falso) ou desunido	15 faltas
Erro de percurso	30 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

4) **Salto:** após assumir o galope ao final da figura das balizas, o conjunto deverá seguir neste andamento rumo à figura do salto, composta de um obstáculo com vara a 60 cm de altura, obrigatoriamente apoiada em paraflancos, e 03 (três) fardos de feno abaixo da mesma.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Derrube da vara	1 falta
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Derrubar paraflanco lateral	15 faltas
Parada total antes do obstáculo com transposição (com ou sem derrube)	15 faltas
Refugio ou desvio (considerar quando conjunto retomar a linha do salto)	15 faltas
Segundo refugio ou desvio	15 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

5) **Tambores:** na sequência da figura do salto, e ao galope, o conjunto deverá contornar o tambor da direita ao pé direito e, em seguida, o outro tambor da figura, à esquerda, ao pé esquerdo, alinhando-se na sequência para a execução do Alto.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Derrubar completamente o tambor (permitido segurar tambor com a mão)	1 falta P.O.
Interrupção do galope (parar)	1 falta P.O.
Transição para qualquer andamento que não o galope	1 falta P.O.
Abordar cada tambor fora do galope justo	1 falta P.O.
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Executar parte do percurso em andamento que não o galope	15 faltas
Terminar a figura dos Tambores em andamento que não o galope	15 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

6) **Alto e Estação:** após o fim da figura dos Tambores, o conjunto deverá manter-se ao galope e executar o Alto a esquerda da figura do recuo entre as balizas "5" e "6". No Alto, o cavalo deverá parar alinhado, aprumado e sem apresentar reações, permanecendo assim até o término de execução da figura. Em seguida, o cavaleiro deverá apear e se desligar do cavalo, dando um passo para trás, reaproximar do animal e montá-lo novamente. Depois de montado, o cavaleiro deverá cumprimentar o Árbitro, retirando a cobertura da cabeça (chapéu ou boné) esticando o braço até o joelho, explicitando a calma e o bom temperamento do animal. O cavalo terá que permanecer parado até a reposição da cobertura, quando será dada por terminada a execução da figura.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Execução do Alto fora do local específico	1 falta
Não parar alinhado	1 falta
Não parar aprumado	1 falta
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Sair da estação antes do término da figura	1 falta P.O.
Não executar o cumprimento ou não levar a mão até o joelho	15 faltas
Execução do montar com o cavalo em andamento	30 faltas
Fuga do animal quando do desligamento do cavaleiro	30 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

7) **Ladear e Recuo:** após o fim da figura da Estação, o conjunto deverá tomar o passo e, seguindo pela esquerda e por fora da figura do Recuo, ultrapassar o alinhamento das balizas "6" e "7". Em seguida, executar o Ladear à direita, com o mínimo de 03 (três) passos para o lado, posicionando-se para o recuo. Partir em recuo, deslocando-se em apoios diagonais, em atitude e estado relaxado, sem interrupção do movimento ou reações, até a transposição total da figura, entre as balizas "5" e "8".

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Não ladear ou não executar os três passos completos para o lado	15 faltas
Interromper o movimento do recuo	1 falta P.O.
Derrubar por completo qualquer baliza da figura	1 falta P.O.
Abrir a boca e reações com a cabeça	1 falta P.O.
Permanecer com a língua para fora	1 falta
Executar o recuo e/ou ladear em estado de tensão	15 faltas P.O.
Realizar o recuo sem os apoios diagonais	15 faltas
Empinar, corcovear, dar coice ou dar garupada	30 faltas
Não executar a figura após explícita tentativa	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

8) **Passo Livre:** concluída a figura do Recuo, o conjunto deverá tomar o passo em direção às células fotoelétricas e entre as balizas "5" e "3" o cavaleiro irá ajustar e preparar o animal para a execução do Passo Livre. O Passo Livre será executado nos 19m finais da linha, entre a baliza "3" e a linha de chegada, finalizando a figura e a prova automaticamente com a parada do cronômetro. O passo livre se caracteriza pela ausência total de contato da mão do cavaleiro com a boca do cavalo. Para tal, a primeira porção das rédeas, próxima à embocadura (biqueiras), deverá estar abaixo da argola onde se prendem as mesmas.

ATITUDES INDEVIDAS E PENALIZAÇÕES	
Qualquer ação de rédeas sobre o cavalo, no percurso de passo livre, pelo mais suave contato	1 falta P.O.
Transição para qualquer andamento que não o passo ou interrupção do mesmo entre as balizas "5" e a linha de chegada	1 falta P.O.
Executar parte da figura do Passo Livre em andamento que não o passo	15 faltas
Execução de parte do percurso da figura de Passo Livre em contato	15 faltas
Execução de todo o percurso da figura em contato ou em andamento que não o passo	30 faltas
Evitar a figura sem tentativa explícita de execução	Desclassificação

OBS.: 1). Em casos de queda do cavaleiro e/ou do cavalo, o conjunto será penalizado com 30 faltas, sem interrupção do cronômetro.

Caso ocorra qualquer dano no arreamento e/ou acessórios que impeçam a condução do animal pelo cavaleiro, o mesmo terá uma segunda chance de realização da prova, após troca ou reparo do mesmo, com acompanhamento do serviço de entrada de pista.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Árbitro responsável pelo julgamento.

P.O. = por ocorrência

CROQUI DA PROVA FUNCIONAL DO MANGALARGA MARCHADOR

